



TAMBEM NO FUTEBOL



AQUI O BRASIL TIRA O CHAPEU E RECONHECE QUE SÃO PAULO É DE FATO O CAMPEÃO EM TUDO NO PAÍS

Falando com realidade e não com argumentos

Os paulistas se orgulham de ser brasileiros, porém ainda mais do que isso, orgulham-se do seu progresso, da capacidade de seu povo que não tem similar no Brasil. Aqui se constroi uma nação mais forte, um Brasil que o alienigena admira e respeita como lidima expressão da propria América. — São Paulo cresce a despeito de seus inimigos rica. No futebol como em qualquer terreno, somos fortes e ativos, senhores invejosos e despeitados do Rio!

NOSSA OPINIÃO

Flavio se curva novamente!

Não é preciso repetir que São Paulo cumpriu sua obrigação nos jogos disputados nesta capital para o sul-americano. Nosso publico, como sempre digno, ativo e veemente, mas generoso e bom, como justiceiro e energico, deu provas cabais de grande apoio ao selecionado brasileiro. Bastou que o tecnico reconhecesse a necessidade de se fazer justiça aos craques bandeirantes, abandonando a politica facciosa de outras vezes, para que nossos aficionados tratassem com carinho e fidalguia a representação da C.B.D. Esta entidade se contasse exclusivamente com Rio, cujas mais politicas defenderam com tanta infelicidade, estaria, no momento, amargando o fei de um resultado financeiro muito inferior às perspectivas das despesas. Foi S. Paulo que salvou, mais uma vez de completo fracasso economico o continental, tal como já sucedera nos torneos anteriores. Todos se recordam das magnificas rendas auferidas no campeonato brasileiro, quando os jogos tiveram lugar no Pacaembu'. Potencialmente S. Paulo demonstrou que continua carregando nos ombros o resto do Brasil esportivo, ontem como hoje, dando assim, eloquente resposta aos eternos detratores e inimigos. Isso no terreno financeiro, que é muito importante no regime profissional. A propria C.B.D. não esconde seu proposito de promover grandes jogos da Copa do Mundo em S. Paulo tendo em conta o esplendido amparo recebido de sua generosa torcida. Conquistamos, aliás, mais do que nunca esse direito, com o nosso proprio valor, com a admiravel prova de brasilidade que deu o paulista.

No ambito esportivo, social e tecnico não foi menos brilhante a campanha dos jogadores bandeirantes que integraram o selecionado nacional. Os cariocas, ainda uma vez, tiveram que render-se a evidencia dos fatos, aceitando as contingencias contrafeitos, porém convencidos de que São Paulo segue sendo a grande força do Brasil. Uns

poucos despeitados ainda nos procuram ferir por meio de conceitos falsos e insensatos, mas a tendencia geral é para se reconhecer a inestimavel contribuição dos nossos craques. Flavio Costa, aliás se não fosse um tecnico temeroso, sujeito aos caprichos de meia dúzia de criticos apaixonados, nossos inimigos, imprimiria à organização do selecionado, para os jogos finais, criterio justo e equitativo. Duvidamos que tenha coragem para tanto. A armadilha que lhe preparam os cariocas está muito bem engendrada e não lhe seria conveniente suportar os tremendos encargos de uma orientação honesta e imparcial. No Rio, serão aproveitados, outra vez, em grande escala, os locais, mesmo que isso importe no enfraquecimento da equipe. Não terá maior importancia para os cariocas que, por exemplo, Wilson renda deficientemente, causando constantes panicos na arca. Foi o que sucedeu, domingo ultimo, quando tendo pela frente uma linha atacante inofensiva, ainda assim, fraquejou diversas vezes. Foi vencido, algumas vezes, bisonhamente, revelando poucos recursos.

Licito seria que Mauro fosse novamente incluído, visto ser, indubitavelmente, mais jogador, dono de virtudes infinitamente superiores. Isso, aliás, já o temos dito mais de uma vez e os fatos sempre comprovam que a razão está conosco. Outro elemento que não pederia sair do quadro, mas é certo que abandonará o seu posto seguindo a maifadada politica dos cariocas, é Bauer. Foi o mais regular dos onze craques brasileiros em todos os jogos, inclusive no primeiro em que atuou apenas 15 minutos.

Todavia, estamos descrentes quanto a autoridade de Flavio neste particular e mais convencidos de que se curvará, novamente, ao prepotente senso critico dos maus brasileiros do Rio. Em todo o caso, vamos aguardar os acontecimentos para vermos o que sucederá.

Com fibra, velocidade e entusiasmo os uruguaio dominaram os paraguaio

Sem sentido tatico de jogo, porém com enorme vontade de se impôr, os orientais acabaram botando por terra o favoritismo dos "Guanarís" — O publico retraiu-se do Pacaembu, mas fez mal porque a peleja foi bem interessante — O Paraguai foi surpreendido — Valores da luta

Diminuta assistencia compareceu ao Pacaembu para presenciar o prelio entre o Urugual e Paraguai. Pequenissima mesmo, se levarmos em conta que estavam jogando dois países em posseguimento do Campeonato Sul Americano, acontecimento transcendental no continente. Muitos fatores, no entanto, contribuíram para que os esportistas bandeirantes não se locomovessem em grande numero ao Pacaembu. Em primeiro lugar, as partidas recentemente em nossa Capital, se bem que nela tenha tomado parte a nossa representação, esfriaram o animo da generosa torcida paulista. Os quadros visitantes, em geral, apresentaram futebol inferior.

A partida em si também não reuniu grandes atrativos. Os uruguaio vinham com seu quadro de amadores, e era esperado que não conseguiriam oferecer resistencia ao paraguaio, muito mais credenciados. Por essas razões e por mais algumas outras é que o grande publico futebolístico de S. Paulo esteve ausente nessa peleja internacional. Mas o nosso consolo é que ainda assim mesmo os cariocas continuam por baixo, pois com uma rodada dupla a renda arrecadada no Rio esteve num mesmo plano da obtida em Pacaembu.

Mas ao contrario do que muita gente esperava, a pugna conseguiu agradar. Grande movimentação, entusiasmo, disputas acirradas e lances de sensação não faltaram em momento algum. Mesmo levando-se em conta a pobreza tecnica podemos afirmar que o espetáculo chegou a agradar bem mais do que os ultimos no Pacaembu. Ao menos houve grande equilibrio durante todo o transcórreo do prelio; houve maximo empenho de parte a parte, valorizando

a luta, que se não nos mostrava futebol rico em tecnica não apresentava um jogo à base de velocidade e fibra que chegou a interessar vivamente.

DEACIONARAM OS PARAGUAIO

Os paraguaio eram considerados os mais serios adversarios dos brasileiros. Na primeira exibição, em Pacaembu, lograram convencer mas é preciso considerar que naquela ocasião teve pela frente conjunto fraquissimo, como é o da Colombia. Mas pelo padrão, pelo equilibrio reinante entre seus setores, os paraguaio foram classificados unanimemente como os mais serios competidores do Brasil.

Mas desta vez, o Paraguai não foi nem a sombra daquele onze da noite da estréia. Notou-se entre a sua defesa sensíveis falhas de marcação, sendo que o unico elemento que atuou com perfeição foi o centro-médio Nardelli. Os restantes, sempre algo atabalhoados não conseguiram em momento algum realizar jogadas de categoria. O médio-esquerdo principalmente, não conseguiu levar vantagem em nenhum lance contra o ponteiro-direito Garcia, que acabou assinalando os dois tentos do Urugual.

O ataque, apesar do jogo leve e de primeira que realizou, não conseguiu em momento algum causar serias apreensões ao arqueiro adversario. As duas investidas paravam sempre na entrada da área, em virtude de passes quase sempre errados, ou ainda pela fraqueza individual de alguns de seus elementos. Os dois pontas foram de uma negatividade geral. Principalmente Barrios que decepcionou completamente. E' claro que se precisa levar em consideração que o conjunto atuou desfalcado

de quatro titulares que estão contundidos. Mas será que seus substitutos são de um nivel tecnico inferior que chegariam a influir dessa maneira na produção do conjunto? Não acreditamos. A conclusão que chegamos é essa: depois de analisarmos detalhadamente o combinado paraguaio, deduziremos que também não poderá oferecer grande resistencia ao Brasil. Seu onze possui muitas falhas, que devidamente explorados, poderão dar ótimos resultados.

OS URUGUAIO FIZERAM O QUE LHES ERA POSSIVEL...

E dos bravos rapazes uruguaio, o que falar? Depois dessa victoria, os tais que preconizaram em Montevide, grandes catastrofes para o futebol oriental, talvez nem sabiam o que falar. Nos anos anteriores, o Urugual com seu esquadro completo foi varias vezes derrotado pelos guaranis. E agora com um conjunto de amadores, quando mais se esperava uma sua derrota, eis que surge a victoria consagradora. O futebol é mesmo caprichoso e cheio de surpresas!

Entusiasmo, velocidade e fibra, os seus jogadores possuem de sobra. A parelha de zagueiros é firme, salientando-se o zagueiro central. O centro-médio R. Garcia está muitos furos acima dos companheiros de ala. O ataque joga à base de passes em profundidade, aproveitando a velocidades dos avantes.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho quase forçado, cumprimentou cordialmente todos os presentes e com um sorriso especial o chefe maior. Depois daqueles passinhos delicados, na direção da poltrona de veludo cor de macaco, ela se sentou na dita e, fitando a taquígrafa, disse:

"Estou deveras fatigada. Não é, porém, pelo motivo que você pensa. Na realidade, muito tenho trabalhado, mas estou cansada de tanto ver pernas de pau em ação. Francamente, nem no certame dos Canfundós do Judas podem aparecer tantos fundões como nesse sul-americano. E o mal, velhinho, parece contagioso, porque a nossa representação, que entro dando grandes banhos, está sendo contagiada com o terrível mal, que se chama, em nosso idioma, fundura. Como jogam mal esses visitantes. Ah!! se eu fosse dirigente do Jabaquara... Sabe o que eu faria? Pediria inscrição para disputar o certame, sim, porque o Jabaquara, que é o pior dos quadros daqui, poderia chegar, no final, no segundo ou no terceiro posto. Já não digo no primeiro, porque para ele estão os nacionais e é certo

que o Jabaquara não havia de querer deixar para atrás os brasileiros. Mas, no duro, sem jabaquarismo de especie alguma, o Leão do Macuco sem juba joga mais do que essa turma. Imagine que o Barrios é craque de seleção... Mas é assim mesmo... na terra dos cegos quem tem um olho é rei. Isso me irrita e tanto ou mais do que aquele lero-lero dos nossos contra os visitantes. Para mim, futebol é bola no barbant: e porisso eu desejava que os nossos encapassem pelo menos uma vez em cada jogo. No entanto, eles ficam no vai-vai, vem-vem, toma lá, dá cá e reco-reco. Finalização nerusca. Isso é que me irrita. Fico por conta dos diabos. Mas não adianta. E' malhar em ferro gelado. Todo mundo quer moleza. E os nossos, ante a fraqueza dos contendores, ficam trocando figurinhas. Algum dia, porém, a casa cairá e então eles aprenderão que máquina de escrever não é caneta tinteiro. GOOD BYE".

CORRESPONDENCIA

Ao Danilo Marchioni — Na semana passada este semanario publicou um artigo, focalizando sua entrevista e a do Oscar Magalhães. Como não podia deixar de ser, reprovamos as suas palavras de criticas aos brasileiros, porque nossos jogadores mais não fizeram do que revidar a altura o procedimento pouco esportivo dos chilenos. Oscar Magalhães, que não havia falado, procurou o órgão divulgador da sua entrevista e fez um desmentido. A publicação serviu para evidenciar que ele realmente não dissera o que lhe foi atribuído. Sinceramente, gostei da atitude do Magalhães. Ele procedeu como um homem de bem, como deve proceder um cidadão quando se lhe atribui uma afirmativa que não tenha feito. Foi no proprio período que estampo a primeira entrevista que vimos a segunda, pouco depois. Você, no entanto, ficou na moita, sim, porque só depois de muitos dias é que se manifestou. E como o fez? Foi procurar uma emissora radiofonica, a qual deve ter algum amigo, para apresen-ter uma porção de evasivas. Por que não foi no jornal que divulgou sua primeira entrevista? Lá você devia ter, para que ele desmentisse ou consertasse o que foi posto na sua boca. No entanto, assim não aconteceu. E eu creio, sinceramente que se o reporter que deu as declarações suas e do Oscar aceitou o desmentido deste, não poderia aceitar o seu, porque na realidade você disse o que foi impresso. E aquilo que você disse é mentira. Eu contesto. Assisti ao jogo com dois olhos, que vêem quanto os seus. Eles não me traíram. Suas declarações, porém, o traíram, revelando que você, por uma simples amizade com meia dúzia de alienigenas, teve a coragem, se isso podemos chamar coragem, de criticar injustamente seus patriotas. Papel de mau esportista, que revolta, que define um individuo, porque são nessas ocasiões que a gente sente melhor o que cada um pode dar. Sinceramente, você, para mim, como deve ter acontecido com quantos acompanhavam as atividades futebolísticas nacionais, desceu demasiadamente, colocando acima da verdade os seus interesses, ou melhor, algumas amizades. E isso, em qualquer análise, é bastante degradante.

MINISTRENHO.

GALERIA DOS REUS

Carlito Rocha já anda por aqui, acenando para os dirigentes dos nossos clubes com a possibilidade de um grande negocio: a participação na temporada do Arsenal, no regime da caixa unica.

Se o gorducho botafoguense estivesse em condições de inspirar confiança, o negocio ainda poderia ser estudado, mas a capoeira que passou nos paulistas, por ocasião da temporada do Southampton, é muito recente e ainda não pôde ser esquecida. Por isso, o negocio que agora vem propor, apesar de muito interessante, não pode ser aceito. Os nossos clubes têm outros compromissos, que envolvem interesses muito grandes. Temos a Taça da Cidade de São Paulo, temos o Torneo Inlelo, temos o campeonato paulista, tudo isso para logo após o termino do Sul-Americano. Não ha tempo para aventuras com o Carlito, aventuras que, todos sabemos, geralmente acabam mal. O regime da caixa unica não pode ser aceito, pelo simples fato de que o Carlito não merece fé. Quem nos garante que ele não vai alterar os balancetes na hora do encontro de contas? Com o Southampton aconteceu isso. Afirmou que cada jogo do quadro Inglês ficaria em uma fortuna, conseguiu que os nossos clubes jogassem de graça em beneficio da "burra" do Botafogo, e depois soube-se que cada jogo daqueles simpáticos visitantes tinha custado uma ninharia. Os nossos paredros não devem facilitar com o homem do bico doce. Todo o cuidado é pouco. Achamos que os paulistas só deverão concordar em jogar com o Arsenal, mediante quota fixa, pre-estabelecida, e como outros interesses mais altos se alevantam, a taxa fixa deve ser no minimo, de 150 mil cruzeiros por jogo. Se o Biriba II acha que isso é muita coisa, que leve o Arsenal para jogar aonde quiser, e deixe os nossos clubes em paz. Eles, os profetas do Rio, vivem pregando que o futebol de São Paulo "michou", e no entanto não se cansam e não se pejam le viver choramingando, em torço de nossos clubes. A caixa unica é um bom negocio para eles. Não nos deixemos ludir pela labia do Carlito. Ou 150 mil cruzeiros por jogo, ou então nada feito. E que façam bom proveito com o Arsenal, deixando-nos em paz.

"DINAMICO" DEL VECCHIO

Patente 23034
PRCAM
CATALAGO

Fabrica e loja:
RUA AURORA
No. 196
Cz. Postal. 611
Fone: 4-6944
SAO PAULO



DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem Filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio), papo, Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA — Av. São João, 534 — 2.º andar — 4-2295

CONFISSÕES INTIMAS E GENERICAS DOS CRAQUES

Bauer - a mais feliz estreia na seleção do Brasil

Teixeirinha responde ao inquerito do MUNDO ESPORTIVO — Elogio a Paulo Machado de Carvalho — Brasil vs. Italia, um encontro que bateria recorde de publico e renda, no Pacaembu — As cinco grandes figuras do

Teixeirinha sempre foi um dos magnificos craques com que S. Paulo contou na seleção. Também nos jogos do S. Paulo, demonstrou ser um dos seus mais perigosos avançados. Seu tiro, ainda que não seja um "canhão", é temível. É verdade que em 48 não atingiu nível técnico apreciável, mas isso em face de contusões. Espera-se, entretanto, que volte a ser o mesmo Teixeira que tanto entusiasmou os tricoleiros com gols de classe.

Eliseo dos Santos Teixeira nasceu na capital, a 4 de março de 1922. Desde pequeno sentiu atração pelo esporte bretão, vindo a praticá-lo inicialmente no juvenil do Corinthians, de onde passou para o C. A. Guarani. Após, o C. A. Hungaros (de Vila Anastacio) e finalmente o S. Paulo,

passado — Vasco vs. Palmeiras, o mais belo encontro que presenciou

onde ingressou em agosto de 1939. Estreou a 12 de fevereiro de 1940, contra o Juventus, com a vitória sampaulina por 3 a 1. O quadro sampaulino foi: King, Agostinho e Bruno; Fiorotti, Ponzonibio e Lisandro; Mendes, Armandinho, Luizinho, Teixeira (Carloca) e Paulo.

Considera Zizinho, Rui e Bauer, os três maiores craques do Sul-Americano, que até aqui se mostraram superiores a qualquer outro jogador estrangeiro.

O tanto mais bonito que marcou foi contra a Portuguesa de Desportos, em 1947. Os lusos estavam em vantagem (3 a 2), quando recebendo a bola quase na linha de fundo, percebeu a saída de Caxambu para fechar-lhe o ângulo e com um simples, mas valioso toque conseguiu colocar a pelota fora do alcance do goleiro.

A emoção que relembra com grande satisfação em sua vida esportiva foi quando integrou a equipe titular, com o posto garantido, contra o Palmeiras, pela primeira vez.

A mais notável partida que viu em todos os tempos foi Vasco da Gama vs. Palmeiras, a primeira partida de 1948, reunindo os campeões do Rio e S. Paulo. Destacou jamais ter visto partida tão movimentada e cavalheiresca, além de soberba técnica de ambos.

Entre a Bolívia, Equador e Colômbia, a primeira prática me-

lor futebol, mesmo sendo derrotada pelo Brasil por 10 a 1. Não viu o Equador em ação e a Colômbia tem se apresentado com fraco conjunto.

Qual será o jogo de maior público na Copa do Mundo, em 1950? Teixeira destacou que em S. Paulo, Brasil vs. Italia bateria o recorde de renda e público, em todos os tempos.

Ainda não sentiu grande decepção no futebol.

O Paraguai é o mais provável vice-campeão do Sul-Americano.

Rui, Bauer, Noronha e Leonidas (S. Paulo); Bino (Corinthians), Rubens (Ipiranga), Simão e Pinga I (Portuguesa de Desportos), Antoninho (Santos) e Flume (Palmeiras), são os dez maiores craques paulistas na sua opinião.

Atualmente não distingue o craque mais veloz dos campos brasileiros. Entretanto, apontou Jarbas do Flamengo como o craque mais veloz que o país teve.

Domingos, Fausto, Batatais, Tim e Brandt, eis os cinco craques do passado que muito o impressionaram, sendo os maiores que o Brasil possuiu.

Eis como formou a seleção paulista no momento: Bino; Severio e Mauro; Bauer, Rui, e Noronha; Claudio, Rubens, Leonidas, Remo e Simão. Por circunstâncias táticas colocou a defesa integral do S. Paulo que é uma das melhores do Brasil. A maior

partida do tricolor nos últimos anos foi contra o Vasco, no Rio em 1948. Venceu por 2 a 1 e apresentou a máxima peleja em todos os tempos.

Bauer foi a estréia que se saiu melhor, nos compromissos da seleção nacional e Zizinho é o craque mais completo dos nossos campos.

Servillo é o que mais fala no gramado e Salteiro, zagueiro dos amadores sampaulinos, que este ano possivelmente integrará os aspirantes, é o jovem de maior futuro.

Seu ídolo, no tempo de garoto, foi Tim, que recebeu por suas espetaculares atuações, o cognome de "El Peon".

Paulo Machado de Carvalho, diretor do Departamento Profissional do tricolor, é o dirigente que o trata com mais simpatias.

Acha que o futebol paulista, em relação a 1938 evoluiu bastante. Está em fase das mais propícias, mas ainda se desenvolverá mais e daqui há uns dez anos sua evolução será completa. A nossa maior aquisição em 49 foi Friaça, seu novo companheiro. Ficou de véras impressionado com o que produziu o jovem ex-vascaino, ratificando a boa conduta que tive-

ra em jogos nesta capital.

Costa, recém-promovido centro-atacante, é o melhor dos craques juvenis, tendo atuado com destaque no campeonato brasileiro de juvenis, em 1948 e 47.

Palmeiras, S. Paulo e Corinthians são os mais sérios candidatos ao título de 49 e o Palmeiras figura como o clube que mais azar traz ao tricolor. Confirma-se assim, o complexo da turma sampaulina, ante as camisas "verdes".

Finalmente, declarou que está satisfeito com o que ganha no futebol, como profissional e não pensa em ter melhorias nos seus ordenados e "bichos".

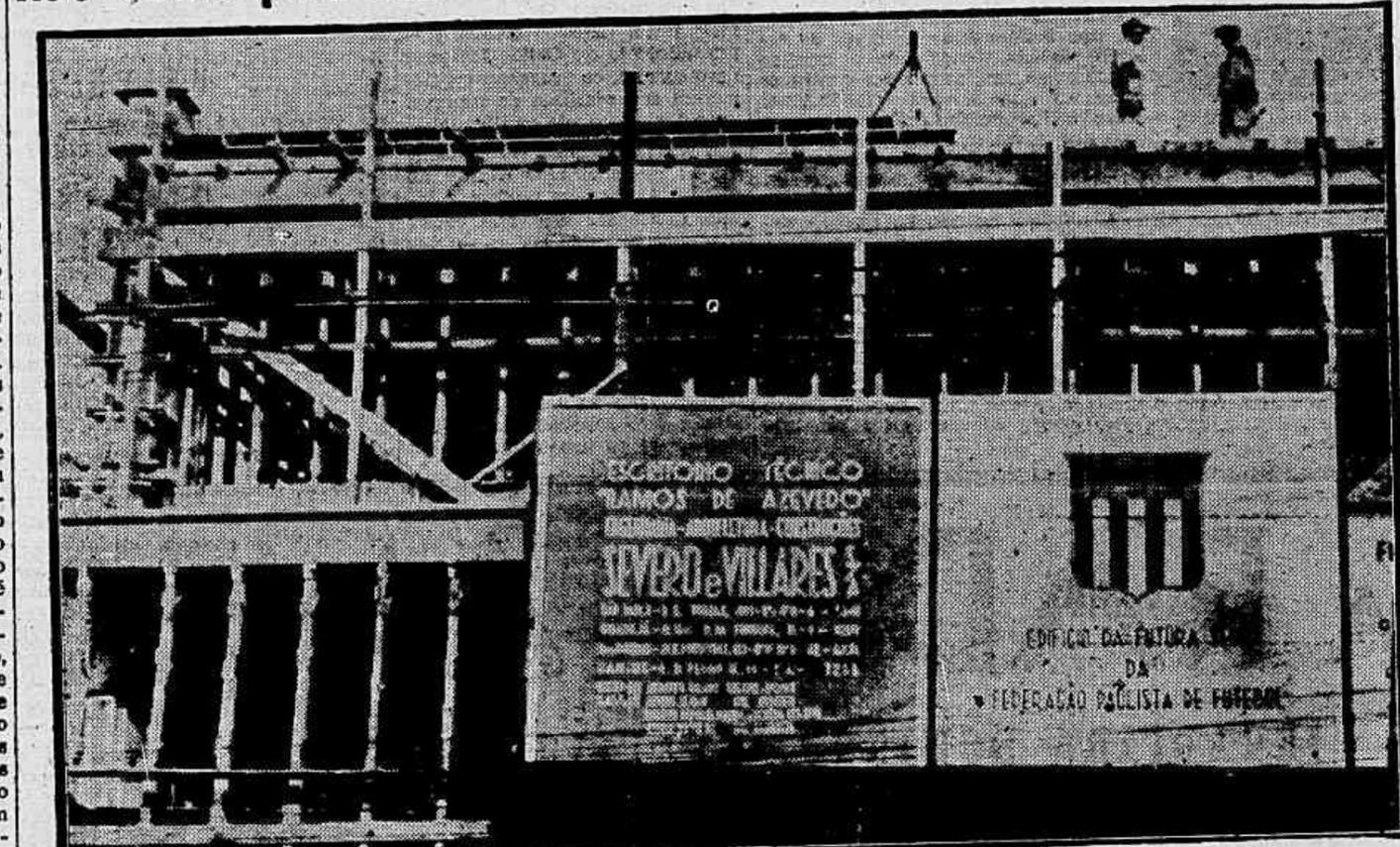
DR. CAETANO ESTELLITA PERNET - ADVOGADO - (Causas civis, comerciais e trabalhistas) RUA BOA VISTA, 116 - 5.º AND. S/ 519-530 TELEPHONE: 2-1182 - São Paulo -

DOENÇAS INTERNAS - DR. COSMO BARBATO Coração, Pulmão, Estômago, Fígado, Intestino, Rins, Reumatismo, Asma, Bronquites, Sífilis, Molestias nervosas e inalações de Penicilina e Estroptomicina Av. Rangel Pestana, 1021 - 7.º andar - Apartament. 71 Das 8 às 20 horas - Telefone: 2-0386

A BIOGRAFIA DA SEMANA ZEQUINHA

O novo ponteiro esquerdo do Nacional, que vem se revelando, assim declarou: - "Meu nome é José Francisco. Nasci nesta capital a 9 de abril de 1928. Com 8 anos de idade inicii minha carreira esportiva, jogando pelo Infantil do C. A. Ipiranga. Pelo mesmo clube fui campeão pelos juvenis, em 1945. Ainda pelo Ipiranga fiz parte dos amadores e na varzea, pelo Fluminense F. C. Em 48 disputei o campeonato da Zona Bragantina, pelo Piracaja F. C., que foi o campeão invicto da cidade. Já atuei em outra posição e somente em último caso voltarei a jogar na meia esquerda. Nessa posição conquistei o título de artilheiro do certame. Sou solteiro e meu melhor gol foi conquistado em Piracaja. Enfrentamos o C. A. Bragantino, quando cruzaram forte da direita. Encontrava-me quase na marca de escantelo, quando apliquei um "sem-pulo" violento, que descreveu um semi-círculo e entrou. Minha maior emoção foi registrada quando sagrei-me campeão pelo Piracaja, invicto, com dois pontos perdidos. Meu contrato vigente foi assinado em março de 49 e se estenderá até abril de 1950. Nada ganhei até o momento, com o futebol remunerado. Unicamente uns mil e setecentos cruzeiros de bichos. Barbosa, Murilo, Danilo, Ademir, Zizinho, Jair, Cilas, Tesourinha, Bibe e Orlando são reputadas por mim os que dez maiores craques brasileiros da atualidade. Não posso citar o fato mais pitoresco ligado à minha carreira esportiva pelo mesmo não ter se registrado até o momento. Nunca sofri um acidente grave e exerceo outras funções fora o futebol: comerciar, trabalhando em escritório. De Domênico, Stabile, Jim Lopes e Ondino Vieira, especialmente o último, são os técnicos que mais aprecio, pelos seus satisfatórios trabalhos. Os craques do passado que mais admirei, colocados em um só plano, foram: Tim, Batatais e Domingos. Boca Juniors, River Plate, Nacional, de Montevideo, foram os clubes estrangeiros que mais me impressionaram. Dos craques de outros países gostei muito de Moreno, Vaca, Obdulio Varela, Lostau, Pesca e Boyé, pela ordem. A partida mais importante que disputei deu-se contra o C. A. Bragantino. Outros clubes do país que muito aprecio: Fluminense e Vasco, do Rio. O Atlético Mineiro e o Piracaja, seguem-nos. Não pratico outros esportes, mas sempre que possível exercito os músculos com um pouco de ginástica. Encaro o futebol como minha maior diversão.

Não estão paralizadas as obras do magestoso predio da F.P.F.



Há pouco correram rumores de que, por falta de cimento e outros materiais de construção, o predio da Federação Paulista de Futebol teve a sua construção paralisada. Hoje, entretanto, podemos informar nos esportistas de São Paulo que esses rumores carecem de fundamento. É exato que há falta de material de construção, principalmente o cimento, que só é conseguido em pequenas parcelas e com grandes dificuldades, mas as obras do predio proprio da entidade maxima do nosso futebol prosseguem, embora em ritmo menos acelerado.

Até agora foram aplicados mais de 2 milhões e trezentos mil cruzeiros na construção do edificio. A demonstração da conta é a seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Rows include: Importancia aplicada até 31-12-49 (1.531.644,30), Idem de 1.º de janeiro a 31-3-49 (509.321,00), Material (250.030,70), Mão de obra (82.842,10), Diversos (2.373.858,10), and TOTAL.

Os trabalhos do magestoso edificio já estão, aliás, bem adiantados, se levarmos em conta as dificuldades com que têm lutado os responsáveis pela sua construção. Já desponta do solo, como magnífica realidade, o vulto imponente do colosso de cimento, que dentro de pouco tempo estará rasgando os céus da Paulicéia, em mais uma demonstração da nossa pujança, da pujança do nosso futebol. A base está pronta e já foi atingida a segunda Lage do pavimento. Daqui para frente tudo será mais facil, e apesar das dificuldades encontradas é possível, é quase certo, que até o fim do corrente ano tudo esteja terminado. Roberto Gomes Pedrosa é o pal espiritual desse notavel empreendimento. Armenio Gasparian é o seu realizador. Mas ao publico esportivo de São Paulo é que deve ser votada a nossa gratidão, pois graças à sua generosidade é que tudo foi possível, através da quota de sacrificio que vem suportando, generosamente.

Quanto ao esforço dos paredros bandeirantes no sentido de resolver a crise de cimento, podemos adiantar que todo o prestigio e dedicação estão sendo posto nesta difícil tarefa.

AVANTE, SANTOS! Novas glórias e novas realizações em 1949

O campeão da tecnica e da disciplina será um dos mais fortes concorrentes ao titulo maximo da proxima temporada — Magnifico programa de Athié Jorge Coury com a cooperação de Silvio Fortunato e Gustavo

O Santos conquistou brilhantemente o vice-campeonato em 1948, e não cruzou os braços, para gosar as delicias do seu feito. Pelo contrario, levantou um pouco o alvo e tem agora em mira o titulo maximo.

Athie Jorge Coury e seus pares de diretoria tais como Gustavo Martini e Silvio Fortunato, desenvolvendo os seus planos de fortalecimento do quadro profissional, tem levado a efeito aquisições valiosas, de elementos realmente capacitados. Simões e Helvio, as mais recentes conquistas, são uma prova do empenho dos dirigentes santistas pelo primeiro lugar do campeonato deste ano. O primeiro, centro atacante de qualidades, cerebral, tem o estilo de Pederneira, o famoso comandante dos grandes ataques argentinos. Atua fora da area, armando o jogo para os companheiros, e tanto no centro do ataque, como nas "meias", poderá ser de grande utilidade ao Santos. Helvio, tambem, foi uma excelente aquisi-

Martini, baluartes da administração do gremio santista

ção. Zagueiro vigoroso, jovem, eminentemente tatico, poderá se transformar, nas mãos de Brandão, no baluarte da defesa do alvi negro. E' o reforço de que mais carecia o vice-campeão para a sua retaguarda, onde Artigas está pedindo um substituto e Dinho ainda não se firmou, definitivamente. E assim o Santos, que no ano passado, mereceu de uma campanha regular e efectiva, fez lembrar o imortal "campeo da tecnica e da disciplina" poderá este ano, repetir a proeza e até suplanta-la, escudado na fortaleza moral e tecnica que lhe transmite Athie Jorge Coury.

Mas não é só para o terreno das conquistas esportivas que estão voltadas as vistas dos dirigentes do Santos. Se é verdade, que graças à orientação feliz, brilhante e operosa dos seus atuais diretores, o alvi-negro de Vila Belmiro disputará o titulo maximo em 1949, ombro a ombro com os mais fortes concor-

rentes, tambem é verdade que contará com um estádio com capacidade para 40 mil pessoas, indiscutivelmente o maior e o melhor do interior do Estado. As obras de reforma do estadio Urbano Caldeira prosseguem ativamente, e dentro de pouco tempo estarão terminadas. No velho e tradicional campo de Vila Belmiro serão quebrados recordes de renda e serão repetidas as proezas dos mais famosos esquadões

do Santos, como aquele quadro lendario que possuía o ataque dos 100 gols, formado por Sirlirí, Camarão, Felício, Araken e Evangelista, onde cada um era um craque, e cada um era um idolo. O "campeão da tecnica e da disciplina" ressurgirá em 1949, e desta vez as suas proezas terão a moldura do estadio novo, onde poderá ser ouvido o aplauso de 40 mil pessoas.

Athie Jorge Coury, Silvio For-

fortunato e Gustavo Martini têm novos planos visando o fortalecimento do quadro profissional e outras melhorias na praça esportiva de Vila Belmiro. Sabem os associados do Santos que os planos de Athie serão realizados, embora custem sacrificios, por isso estão cada vez mais unidos em torno da bandeira alvi-negra prestigiando o nome tradicional do veterano e simpatico clube santista. Avante, Santos, para novas glórias e novas realizações!

O BRASIL E OS SUL-AMERICANOS DE FUTEBOL

Uruguai, campeão em 1935

Interrompido o torneio de 29 a 34 — Em Lima, pela segunda vez, as disputas — O Perú livrou-se da ultima colocação ao vencer o Chile

Por varios motivos foi interrompido o Sul-Americano. De 1930 a 1934 não foi realizado o certame. Somente em 1935, no Peru, foi reiniciada a série. Este, no entanto, foi um torneio em que não esteve em disputa a "Copa America". Sómente quatro países se apresentaram, o que provocou pouco interesse pelos jogos. No dia 6 de janeiro de 1935 foi iniciado o campeonato. A primeira pelega foi entre Argentina e Chile. Superiores, venceram os argentinos por 4 a 1. O segundo encontro, entre Peru e Uruguai, terminou com a difficil vitória dos uruguayos por 1 a 0, como bem o atesta o marcador.

Chile vs. Uruguai foi o grande cotejo do domingo, 20 de janeiro. Apesar de novamente vencedores, os uruguayos obtiveram custoso triunfo. Um empate seria o resultado ideal, conforme foi o andamento do prelio. Os chilenos foram adversarios valentes e não mereciam perder. O empate seria mais justo, visto o melhor empredimento do Chile. Com esse novo sucesso, os uruguayos confirmaram sua condição de provavel vencedor do torneio continental.

A partida final foi realizada no dia 27 de janeiro. O triunfo foi inesperado e assim resolveu o titulo. Coube aos uruguayos colher impressionante vitória, ressurgindo assim, ante aos argentinos, que vinham mantendo a supremacia no continente. O prelio contrariou todos os prognosticos, pois ce esperava a vitória argentina. A pugna decorreu em ambiente totalmente contrario ao que se esperava e o resultado foi logico. Mereceram os uruguayos o titulo

por dois a um

em vista dos seus sucessos consagradores. A vitória do campeão foi dupla: reconquistaram o titulo sul-americano e ressurgiram da decadencia em que se achavam após conquistar o certame mundial de 1930, desforrando-se com um cingilante 3 a 0 dos reveses que vinham conhecendo, ante os adversarios finais.

No sabado, dia 26, peruanos e chilenos defrontaram-se, a fim de decidir a "rabeira". Os andinos, diante do 1 a 0 contra, ficaram na ultima classificação. O empate seria o logico resultado mas ainda assim, vibraram os 12 mil

assistentes quando Montellanos marcou.

A classificação final foi a seguinte:

- 1.º — Uruguai 6 pg.
- 2.º — Argentina 4 pg.
- 3.º — Peru' 2 pg.
- 4.º — Chile 0 pg.

As contagens do campeonato, em resumo, foram: Argentina (4) vs. Peru (1); Uruguai (2) vs. Chile (1); Argentina (4) vs. Chile (1); Uruguai (1) vs. Peru' (0); Peru' (1) vs. Chile (0) e Uruguai (3) vs. Argentina (0).

O quadro campeão: Ballesteros, Naszazi e Muniz; Zunino, Fernandez e Perez; Tabeada, Cloca, H. Castro, E. Fernandez e B. Castro.

MATANDO SAUDADES

PETRONILHO

A familia de Brito ficou famosa no futebol brasileiro pelas figuras de Petronilho e Waldemar. O primeiro, um dos melhores centro atacantes que possuímos, foi sem duvida algum elemento de realce em nosso meio futebolístico.

Suas grandes condições de goleador ficaram conhecidas desde o tempo em que atuava pelo Sirlirí. Jogador malicioso ao extremo e dotado de grande elasticidade, assinalava tentos espetaculares, alguns em estilos originalísimos. Foi o criador da difficilíssima jogada denominada "bicicleta". Causou verdadeira sensação, quando Petronilho realizou pela primeira vez aquela jogada. Merece pois, o cognome de "pai da bicicleta", pois de fato foi o seu inventor.

Petronilho defendeu por varias vezes com brilhantismo as cores da seleção paulista, tendo sido o maximo goleador em muitas pelegas contra os cariocas. Suas sempre convincentes atuações lhe deram grande fama, a qual atravessou as fronteiras do Brasil e foi despertar a cobiça de um clube argentino. O San Lorenzo del Almagro interessou-se vivamente pelo seu concurso, e tentado Petronilho rumou para Buenos Aires. Confirmou no San Lorenzo as virtudes demonstradas em São Paulo. Tornou-se logo um verdadeiro idolo da torcida "sanlorenzista" pelos espetaculares tentos que conquistava. Toda a critica portenha foi unanime em elogiar as qualidades do "colored" atacante brasileiro, taxando-o de verdadeiro malabarista da pelota.

Infelizmente, ainda em pleno vigor de sua forma, foi vitima de grave contusão que o alljou dos gramados durante algum tempo. Depois disso, nunca mais conseguiu reeditar aquelas estupendas exhibições que lhe deram fama e prestigio. Atuou ainda mas já sem o brilho anterior. Aquela contusão arruinara de vez com a sua brilhante carreira.



METALURGICA MAR S. A.

Fundador: ATILIO RICOTTI

Escritorio e Loja: AV. RANGEL PESTANA, 1086/88
METALURGICA 2-9186

VALVULAS HYDRA

TORNEIRAS, REGISTROS, VALVULAS E METAIS PARA APARELHOS SANITARIOS

SECÇÃO TEXTIL

FONE: 2-9593

LANÇADEIRAS DE CORNEL — PENTE PARA TECIDOS DE: SEDA, I.A., MOLAS DE AÇO DE TODOS OS TIPOS — ALGODÃO, LONA, JUTA E REDE METALICA — TIRALIÇOS, PASSETAS — PASSARINHOS — DENTES COMUNS OU OVAES PARA PENTES — MADEIRAS: BATIDEIRAS, BRAÇOS, ETC DE TODOS OS TIPOS — FERRO LAMINADO DE TODAS AS GROSSURAS — AGULHAS PARA JACQUARD — MALHAS PARA SEDA, ALGODÃO E JUTA

A RADIO AMERICA

IRRADIARÁ DOMINGO, EM 1410 KILOCICLOS, AS 15 HORAS

BRASIL vs. PERU

DIRETAMENTE DO RIO DE JANEIRO

REPORTAGEM DE ARARY DIAS DE MELLO

Diariamente às 12,15 apresenta "ESPORTES NA AMERICA"

UM POUCO DE HISTORIA DOS CAMPEÕES JUVENIS

Um novo fala dos novos

Mauro, Rubens, Liminha, Mario e Chuna, as cinco maiores revelações — Futurosos meia do Nacional, aponta os cinco ídolos do passado — Vencendo o Palmeiras por 2 a 1, o Nacional fez sua maior partida em todos os

Não é somente nos grandes clubes que surgem os bons jogadores. Nos pequenos também. Assim foi com o Nacional em relação a Flavio. Desenvolvendo jogo eficiente, destacou-se em 48. Ainda que não pareça, foi um dos melhores elementos, no decorrer do campeonato.

Seu nome é Flavio Rossetti, nascido nesta Capital a 13 de julho de 1925. Seus clubes, desde

tempo — interessantes declarações ao "MUNDO ESPORTIVO"

o primeiro, foram: Lapa F. C., Expedicionarios (de Franco da Rocha) e por ultimo o Nacional. Neste ingressou a 17 de abril de 1948, vindo da varzea, sendo experimentado na famosa "penlira" promovida todos os anos pelos dirigentes do ex-S.P.R.

Sentiu a grande emoção quan-

do venceu a Portuguesa de Desportos por 2 a 1, no primeiro turno de 48. Flavio marcou um dos tentos, contribuindo decisivamente para a vitória do Nacional.

Corinthians vs. Torino foi a mais bela peleja que presenciou, desde os tempos de garoto.

A maior decepção ocorreu quando o Santos conseguiu empatar com o Nacional, em março ultimo, pelo pagamento do "passe" do arqueiro Aldo. E' bem verdade que Fabio defendeu dois penals, pró-Santos. Mas ainda assim, Flavio não gostou do marcador, injusto nos numeros.

Oberdan, Lima, Fiume, Bino, Rui, Canhotinho, Simão, Noronha, Leonidas e Charuto, são os dez maiores craques paulistas da atualidade. Flavio admira-os muito.

Eis a seleção brasileira que gostaria de ver disputando o Sul-Americano: Barbosa; Augusto e Wilson; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Canhotinho e Simão.

Os cinco maiores craques do passado foram: Heitor, Felício, Fried, Goliardo e Néco, admirando este ultimo mais que os outros.

Bino; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Rubens, Nininho, Canhotinho e Simão, a seleção paulista que Flavio gostaria de ver, enfrentando os gaúchos e cariocas, pelo campeonato brasileiro.

As cinco maiores revelações da temporada passada, foram: Mauro, Rubens (Ipiranga), Liminha, Mario e Chuna, todos merecedores dos mais vibrantes aplausos, pelas suas grandiosas atuações.

A maior partida do Nacional, em todos os tempos, foi em 1946, quando venceu o Palmeiras, no

segundo turno, no campeonato da cidade. Lembra-se de quem lance e Inglês; Sá, Vicente, Jesus, e da escalção do vencedor: Ivo; Dedão e Moacir; Charuto, Wallace e Inglês; Sá, Vicente, Jesus-Passarinho e Tim. Também na preliminar, o Palmeiras não conseguiu se impôr ao clube da rua Comendador Sousa: 1 a 1, com dificuldades.

Rui, do São Paulo, é o maior craque, não só dos nossos campos como também dos campos brasileiros e Paulo, ponteiro direito dos aspirantes de seu atual clube, é o jovem de maior futuro.

Os maiores quadros estrangeiros que viu em ação nesta capital, tendo gostado de seu jogo, foram, pela ordem: Torino, Southampton, River Plate e Boca Juniors.

Sobre o estado tecnico do futebol paulista, não teceu considerações, dizendo ser o mesmo mais ou menos igual ao dos cariocas.

Finalmente, não considerou o futebol argentino, ou outro qualquer superior ao brasileiro. "Temos um futebol bonito, vistoso e pratico. Torna-se apenas necessario o saneamento de varias coisas, entre elas: os dirigentes devem dar mais confiança moral aos craques e deverá existir menos gente a dar papos, sobre assuntos que competem unicamente ao tecnico".

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosse, Rouquidão, Catarros, etc...), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energético que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antisépticos, pectorais, tónicos, re-calcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

PALPITES

Antes de encontro com a Colômbia ouvimos os nossos craques sobre o prelo. Registramos seus prognosticos que são os seguintes: Barbosa, 4 a 1; Augusto, 4 a 0; Wilson, 5 a 0; Bauer, 7 a 1; Rui, 6 a 1; Noronha, 8 a 0; Tesourinha, 5 a 2; Ademir, 9 a 1; Nininho, 4 a 1; Orlando, 3 a 0; Canhotinho, 8 a 1.

Como vemos, coube a Wilson acertar o placarde. Registraram-se alguns palpites altos, como os de Ademir e Noronha, refletindo confiança nas possibilidades do conjunto. Somente Orlando prognosticou menor escore, sendo assim, o que encarava o jogo com reservas.

PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDU, 27
TELEFONE: 4-4432

TRIBUNA POLITICA

O Palmeiras está vivamente interessado na conquista de Mexicano, Zé do Monte, e Lusitano, para reforçar a sua defesa, aparelhando o quadro para o proximo campeonato, e delegou poderes a Danilo Marchione, para tratar da aquisição desses elementos.

Em nossa opinião, a escolha poderia ter sido mais feliz. Não temos a intenção de desmerecer a atuação de Danilo Marchione, apenas achamos que a tarefa que lhe foi imposta excede o limite de suas aptidões. Todos sabem que os trabalhos de alicenciamento de jogadores requerem acurado senso politico, tato e diplomacia, qualidades que não são peculiares ao preposto palmeirense. O encargo deveria recair na pessoa de um esportista mais afeito a lides politicas do esporte, capaz de participar das manobras realizadas nos bastidores, sigilosas e diplomaticas por excelencia, porque envolvem interesses de duas agremiações e de uma terceira entidade, que é o jogador. Muitas transferencias têm sido malogradas por falta de senso politico dos intermediarios das negociações, e o proprio Palmeiras não desconhece o amargor dessas derrotas, pois há bem pouco tempo perdeu o pareo pela conquista de Carlyle, cujo caso, se não nos enganamos, foi tratado

tambem por Danilo Marchione. Repetimos: não é nosso intento menosprezar os predicados do delegado da diretoria palmeirense. O que queremos frisar é que os clubes não podem e não devem correr o risco de fracasso em assuntos desse genero, que repercutem muito mal entre os associados. E a indicação, para essa tarefa, de um esportista mais habilitado, mais ponderado, mais diplomatico, representa, por si só, uma garantia de exito.

Nada talvez tenha tanta importancia na estrutura politico-administrativa de um clube profissional do que a tarefa de manter o mais alto grau de eficiencia da equipe. Muitas diretorias, inexperientes ou infensas ao intrinseco reflexo desse ponto, caíram no desagrado da torcida ou definitivamente foram aliadas de prestigio porque não souberam conduzir, inteligentemente, esse delicado e complexo assunto. O Palmeiras, que passa por uma transição politica, sobretudo precisa ter imenso cuidado, não ficando a mercê de uma derrota no pareo com o Fluminense, pois tal coisa, evidentemente, teria repercussão desfavoravel entre os associados. A diretoria que se expõe a semelhante papel está sempre sujeita ao gozo dos paredros vencedores, alem de conceitos altamente desagradáveis por parte dos elementos de outros clubes.

Os velhos falam dos novos

A opinião dos jogadores do passado sobre os novos é sempre interessante, pois tendo conhecido duas gerações de futebolistas, podem os velhos abordar muitos angulos interessantes da carreira dos novos. Iniciamos hoje "OS VELHOS FALAM DOS NOVOS", com a palavra de Nestor, o conagrado goleiro do Paulistano e do São Paulo da Floresta. Não

estamos dizendo, que Nestor seja um "velho", na acepção do vocabulo. Pelo contrario, temos a satisfação de "publicar" que o elegante guarda-redes, que tanta saudade deixou entre os seus "fans", é um veterano que irradia mocidade. Mas vamos ao que nos disse Nestor:

— Quais são os novos que v. mais aprecia?

— Mauro, Harry, Nelson, Rubens do Ipiranga, Bauer e Pinga I. Tivemos em 1948 o aparecimento de muitos valores novos, dentre os quais destaco os citados, incluindo Bauer na relação por considera-lo desta nova geração. Mauro é a mais radiosa esperança do futebol brasileiro, e, assim como Bauer, são atualmente absolutos em suas posições. Harry, com um pouco mais de fisico, será um grande "meia". Gosto também de Nelson, de Rubens e de Pinga I.

— Ha atualmente algum jogador que, pelo estilo, lembre vultos celebres do passado?

— O futebol evoluiu muito, tecnicamente, e a evolução determinou, via de regra, a modificação do estilo. Entretanto, às vezes uma jogada lembra as características de grandes jogadores no "meu tempo". Mauro, por exemplo, recorda-me Orlando, com a sua imponencia na área. Outras vezes lembra Domingos quando Da Guia estava no apogeu. Rubens, do Ipiranga, tem um estilo semelhante ao de Mario de Andrade, resguardadas as devidas proporções. Mario de Andrade, quando começou, jogava como Rubens.

— Acha que deveria-ser feita uma seleção só de novos para a Copa do Mundo?

— Não, absolutamente não. Uma seleção não pode prescindir da experiencia dos velhos. Nenhum "scratch" do Brasil será completo, atualmente, se não contar com Leonidas. Faço questão de incluir, nesta reportagem sobre os novos, a minha homenagem ao "velho" Leonidas, o extraordinario "Diamante Negro" tão injustamente excluido da seleção nacional. Ele é, ainda, o melhor atacante brasileiro. Eu penso que o melhor selecionado que poderemos formar, para a Copa do Mundo, será este: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Leonidas, Jair e Simão.

RECORDAR É VIVER

— Eis alguns acontecimentos de 1926:

A 5 de julho defrontaram-se Palestra e São Bento, no Parque Antartica. Mais realizador, o alvi-verde venceu por 4 a 1. Os gols foram marcados por Imparato, Chiquinho (de penalti), Caetano, Heitor e Ministro, na ordem. Os quadros: PALESTRA — Primo; Bianco e Pedretti; Severino, Picagli e Fabbri; Caetano, Forte (Ministro), Heitor, Imparato e Martinell. S. BENTO — Mac Lean; Bartô e Aprá; Hopkins II, Fausto e Caetano; Dias, Infantini, Zucchi, Chico e Tito. O juiz foi Sebastião Gravalos, bom. Expulsou Ministro, por agressão ao adversario, tendo depois réconsiderado sua decisão, a fim do jogo prosseguir.

A 30 de maio, no Rio, houve um grande prelo. O Flamengo enfrentou o America, com um justo empate, sem abertura de contagem. O campo da rua Paisandu teve suas dependencias tomadas integralmente e bom o juiz Carlos da Rocha, do Botafogo. O quadro local (Flamengo), foi: Kuntz; Burgos e Telefone; Rodrigo, Sidnel e Dino; Carregal; Candiota, Pullen, Sisson e Junqueira. AMERICA — Arlindo; Barata e Perez; Avelar, Miranda e Nebulosa; Paulo Ylana, Samuel, Chico, Cyro e Nelson.

A 22 de agosto, em disputa do campeonato da APEA, o Internacional foi derrotado pelo Ipiranga por 3 a 0, na cancha da av. Agua Branca. As equipes: IPIRANGA — José; Ferreira e Grané; Japonês, Sisson e Mota; Formiga, Fabio, Cetra, Teppet e Osses. INTERNACIONAL — Fortunato; Fonseca e Rouleau; Allmare, Lapa e Otacilio; Mathias, Americo, Quilim, Rodrigues e Nico. Marcaram para o alvi-negro, pela ordem, Grané (cobrando uma falta do meio do campo), Osses e Teppet.

Disputando o campeonato paulista de 1917, a 26 de agosto no campo da Agua Branca, o Palestra enfrentou o Paulistano, vencendo-o pela contagem minima. O jogo, otimo por sinal, fez com que

o Paulistano, que se sagrou campeão deste ano, perdesse dois preciosos pontos. O gol da victoria foi de autoria de Martinell, aos 25 minutos de jogo, aproveitando bom passe de Heitor. PALESTRA — Fiosi; Bianco e Grimaldi; Bertolini, Picagli e Fabbri; Caetano, Mosso, Heitor, Severino e Martinell. PAULISTANO — Cunha Bueno; Sergiô e Carlito; Gullo, Rubens Salles e Ferreira; Agnelo, Mario Andrade, Mariano, Mesquita e Madureira. Este jogo marcou a "re-entre" de Rubens Salles nos jogos da Associação.

Eis uma relação dos primeiros cinco dias, no setor esportivo, do ano de 1928:

1 — Pela APEA, o Corinthians venceu o Guarany por 2 a 0. Em jogo amistoso, o Palestra venceu o Spartano por 1 a 0. No Jockey Club, o classico "Imprensa" é levantado pelo cavalo Santarem, dirigido por M. Verdejo. Realizando sua temporada em Recife, o Botafogo venceu o Sport Club por 5 a 1.

2 — Reuniu-se a comissão de corridas do Jockey Club.

3 — Faleceu o jogador Mezinho, do E. C. Syrio. — A APEA realizou uma assembléa geral para decidir sobre a fusão.

Ipiranga 3 vs. Corinthians 2 — foi o placarde do jogo entre esses dois conjuntos, em disputa do certame de 34. A pugna, que se realizou no Parque São Jorge a 9 de setembro de 1934, paratizou-se pelas inumeras irregularidades surgidas no seu decorrer. Os gols tiveram por seus autores: Nappi, aos 5 minutos; Barbosa (penal), aos 35 minutos e Munhoz (penal), aos 39,5 minutos, do primeiro tempo. Na fase final marcaram Carlinhos, aos 3 minutos e Carlito, aos 17. Boa assistência, contundo algo fraca para este cotejo que prometia. Quadros: CORINTHIANS — Jaguaré; Jau e Jarbas; Brito, Guimarães e Munhoz; Carlinhos, Balaninho, Mamede, Rato I e Nerl. IPIRANGA: Ratto; Rovay e Tito; Felipe II, Sabiá e Americo; Figueiredo, Vasco, Nappi, Carlito e Barbosa. O sr. Candido de Barros foi o juiz do primeiro tempo. Teve boa atuação. Salu por vontade propria. Antonio Mendonça, dirigiu regularmente o segundo periodo.

MUNDO ESPORTIVO
UM SEMANARIO COMPLETO
DOS ESPORTES

VIOTTI

O MAGO DA OBJETIVA

RUA S. BENTO, N. 299 — TELEFONE: 2-4128
RUA JOSE PAULINO, N. 626 — TELEFONE: 52-4453

JOGOS DO SUL-AMERICANO

QUADROS

RESUMO

REALIZADO NO PACAEMBU
Marcadores: — Ademir (2), Tesourinha, Orlando e Canhotinho.

BRASIL — Barbosa (Oswaldo); Augusto (Santos) e Wilson; Bauer, Rul e Noronha (Bigode); Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho.

COLOMBIA — Sánchez; Picalua e Marriaga; Gastelbondo, Guerra e Gutiérrez; Garcia, Lancaster (A. Pérez), N. Pérez (González Rubio), Verdugo (Aprca) e Ruiz.

BRASIL (5) VS. COLOMBIA (0)

A quarta vitória do Brasil registrou-se pela maior classe e conjunto. O selecionado patriótico atuou a quem das reais possibilidades, vencendo um adversário incapaz de lhe resistir. Não alcançou o melhor nível técnico e os colombianos demonstraram, novamente, possuir conjunto fraco. O espetáculo não teve características especiais e vimos completo domínio dos nacionais. Nenhuma resistência ofereceram os visitantes. Perdemos dois penaltis e o quadro brasileiro mostrou algumas falhas, apesar de pouco solicitado. As figuras de projeção: Bauer, Noronha, Ademir, Sanchez, Picalua, Verdugo e Garcia. Juiz: A. Galvez, chileno, regular. 1.º tempo: Brasil, 3 a 0. Renda: Cr\$ 333.307,50.

REALIZADO EM 8. JANUARIO

Marcadores: Ugarte (penal), Algaranz, Gutiérrez, Moll e S. rez.

BOLÍVIA — Araya; Achá e Bustamante; Cabrera (Montano), Valencia e Ferrel; Algaranz, Ugarte, Mena, Gutiérrez e Godol.

URUGUAI — La Paz; González e Gadea; Villarreal, R. Garcia e S. Garcia; R. Castro, Moreno, Ayala (Bitencourt), Moll e Martínez (Suárez).

BOLÍVIA (3) VS. URUGUAI (2)

O espetáculo não foi dos mais atraentes. Entretanto, agradou pela movimentação, imposta pelo marcador, que sempre se ia alterando. A grande surpresa foi dada pelos bolivianos, que conseguiram a reabilitação, combatendo um adversário em jornada infeliz. Os uruguayos, em varios lances, demonstraram melhor classe, mas com extraordinária disposição, os bolivianos, apresentando uma serie de boas jogadas, conseguiram triunfar. Após a marcação do terceiro tento, surgiram as emoções da luta. Os uruguayos forçaram decididamente a meta e os bolivianos defenderam-se com unhas e dentes. Um duelo dos mais sugestivos agradou aos aficionados cariocas e justa sob todos os pontos de vista foi a vitória. Achá, Bustamante, Ferrel, Algaranz, Gutierrez, Villarreal, Gadea, Moreno e La Paz, os que mais se destacaram. Juiz: Gama Malcher, brasileiro, bom. 1.º tempo: Empate, 0 a 0.

REALIZADO EM 8. JANUARIO

Marcador: Rojas.

CHILE — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Muñoz (Ramos) e Busquet; Castro, Cremaschi, Rojas (Salamanca), Varela (Infante) e López.

EQUADOR — Torres I; Andrade (Lobato) e Bernel; Torres II (Rivero), Cantos (Vasquez) e Salgado; Arteaga, Cajiga, Chuchuca, Maldonado e Pozo.

CHILE (1) VS. EQUADOR (0)

O melhor jogo em conjunto dos chilenos deu-lhes a vitória. Os equatorianos, longe daquele onze embaraçado da estrela, foi o principal no gramado. A maior técnica dos chilenos combateu o invulgar animo dos adversários, em prelio onde predominou o equilíbrio. Os equatorianos inferiorizados em numero (Vasquez foi expulso), nunca esmoreceram e não aproveitaram um penal, que lhes poderia dar justo premio aos seus grandes esforços. O ardor dos "amarelos" foi combatido ferreamente pelos "vermelhos". Não houve técnica e láticas apuradas, de parte a parte, mas ainda assim o prelio não deixou de corresponder. Os melhores foram: Livingstone, Urroz, Busquet, Castro, Bernel, Salgado, Arteaga e Chuchuca. Juiz: mr. Barrick, bom. 1.º tempo: Chile, 1 a 0. Renda Cr\$ 81.623,00.

REALIZADO NO PACAEMBU

Marcadores: J. Garcia (2) e Arce (penal).

PARAGUAI — Maciel; Gonzalito e Céspedes; Negri, Nardell e Cantero (Calunga); Barrios, López (Romero), Arce, Benítez (Rivas) e Vasquez.

URUGUAI — Arizabal; González e Gadea; Villarreal, R. Garcia e S. Garcia; J. Garcia, Moreno, R. Castro, Bitencourt e Suárez.

URUGUAI (2) VS. PARAGUAI (1)

Árdua mas merecida vitória, conquistaram os orientais. Os uruguayos tiveram momentos de perigo para seu arco, faltando porem melhor finalização dos paraguayos. Nas ações gerais do tempo inicial, os "guaranis" levaram vantagem, mas os contrários praticando um jogo mais simples e util, souberam conseguir a vitória. Na fase complementar, os uruguayos atuaram mais coordenados, lutando contra a boa classe dos paraguayos, contra o ardor destes. O triunfo surgiu aos 25 minutos, após um empate. Fez justiça o marcador, porquanto os azuis atuaram com mais fibra. A vitória foi cristalina, compensando os esforços dos orientais, que souberam agir com boa técnica. Nardell, Céspedes, Arce, Lopes, Gadea, R. Garcia, J. Garcia e Moreno, os que se projetaram. Juiz: mr. Barrick, bom. 1.º tempo: Uruguai, 1 a 0. Renda: Cr\$ 47.213,50.

REALIZADO EM 8. JANUARIO

Marcadores: Hugo López e Verdugo.

CHILE — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Busquet e Munhoz; Riera (Castro), Salamanca (Ramos), Infante (Rojas), L. López e H. López.

COLOMBIA — Sánchez; Mejía e Marriaga (Picalua); Gastelbondo, Guerra e Gutiérrez; Garcia, Ruiz (A. Pérez), N. Pérez (Rubio), Vergugo e Carrillo

CHILE (1) VS. COLOMBIA (1)

Nova surpresa registrou-se em São Januario. Os chilenos, que venciam, perderam boas oportunidades, enquanto que os colombianos com sua unica arma (disposição), souberam resistir e mais tarde empatar, sendo tal o premio de seus esforços. Surpreendentemente, não surgiu senão o empate, quando todos esperavam que o Chile conseguisse o seu segundo sucesso. Os andinos atuaram melhor na fase inicial. Os colombianos usaram de todas suas forças para poder empatar, sendo bem recompensados desta feita. A partida, portanto, foi equilibrada e destacou-se pela falha de técnica. Agradou, entretanto, pela combatividade. Como se nota, justo o resultado. As melhores figuras: Sanchez, Livingstone, Urroz, H. López, Picalua, Verdugo e Gutierrez. Juiz: Mario Gardell, bom. 1.º tempo: Chile, 1 a 0.

REALIZADO EM 8. JANUARIO

Marcadores: Castillo (2), Rivero (contra) e Pedraza.

PERÚ — Ormenio; Fuentes e Arce; Pacheco, Gonzaga e Calderón (Heredia); Castillo (T. Drago), M. Drago, Salinas, Mosquera e Pedraza.

EQUADOR — Torres; Sánchez e Bernel; Rivero, Vasquez e Sglgado; Arteaga, Cantos (Carniga), Maldonado (Spencer), Vargas e Andrade.

PERÚ (4) VS. EQUADOR (0)

Justa e facil vitória, foi a dos peruanos. Não fora o grande esforço da zaga equatoriana, o marcador seria mais elevado. A superioridade numerica também chegou a influir, mas no podem ser feitas restrições algumas sobre o triunfo. Os do Equador somente enquanto o placarde não foi inaugurado conseguiram agir com alguma vontade. Após os "incas" controlarem melhor a luta, os equatorianos nada mais tiveram a fazer senão receber o revés com naturalidade. A pugna apresentou um quadro nitidamente superior ao outro e o Equador nunca poderia ameaçar o arco contrario, pois suas avançadas, poucas por sinal, eram facilmente contidas pela segura defesa peruana. Tecnicamente, a partida foi fraca. Poderia ter sido melhor e salvou-se em parte, pelas individualidades. Conseguiram destaque: Pacheco, Castillo, Mosquera, Pedraza, Torres, Vasquez, Sanchez e Vargas. Juiz: Gama Malcher, regular. 1.º tempo: Peru, 2 a 0. Renda: Cr\$ 40.933,00.

O meio esquerdo do Palmeiras tem assim resumida, sua biografia esportiva: seu nome é Gasparino Manduco, nascido nesta Capital, a 30 de março de 1923. E' casado recentemente. Seu primeiro clube foi o Juvenil Botafogo de Casa Verde. Ingressou nesse clube aos 13 anos onde atuava como zagueiro esquerdo. Com 16 anos ingressou no Juvenil Palestra, em 1939. Foi campeão nesse ano, atuando ao lado de Oswaldo Palante e Canhotinho. Foi promovido a amador em 1942, com todos companheiros. No ano seguinte, ainda pelos amadores, conquistou o titulo dessa categoria. Em novembro de 44, no dia 23, foi promovido a aspirante. Relatou-nos um fato pitoresco de sua carreira: até hoje só deixou de jogar três vezes: a 1.ª contra o S. P. R. em 1945, quando se encontrava prestando serviço militar a 2.ª contra o São Paulo, também

MANDUCO

em 45, suspenso pelo T. J. D. e a 3.ª quando se casou, deixando de enfrentar o Juventus, no primeiro turno, do ano passado. A partida mais importante que disputou foi contra o Vasco da Gama, em 1945, no Pacaembu.

O conjunto carioca venceu por 5 a 4. Sua maior emoção registrou-se em 1946. Jogavam Palmeiras e S. Paulo, aspirantes, e o alvi-verde quebrou a invencibilidade dos sampaulinos, vencendo pela contagem minima. Os jogadores que mais apreça no futebol brasileiro, são pela ordem: Valdemar Fiume, Oberdan, Canhotinho, Domingos, Claudio, Danilo e Jair. Os técnicos que considera os melhores: Brandão

e Flavio Costa, sendo o Palmeiras, Vasco e River os clubes que mais admira na America do Sul. Alem do futebol, pratica natação e bola ao cesto. O cinema é sua diversão predileta. E' componente do Corpo Policial da Assembléia Legislativa. Como profissional, Manduco percebeu, com o futebol, 150 mil cruziros aproximadamente.

PERMANENTE

Recebemos os permanentes gentilmente enviados pelo Esporte Clube Corinthians Paulista, para os jogos do corrente ano em seu campo, e aqui ficam os nossos agradecimentos ao simpatico clube alvinegro na pessoa de seu illustre secretario, João Apudleze.

O CRAQUE EM EVIDENCIA

BAUER

As partidas disputadas pela seleção nacional em São Paulo findaram domingo ultimo. Se financeiramente, o exito foi grande, não se pôde dizer o mesmo da parte tecnica. Muitos craques não atuaram dentro de suas verdadeiras possibilidades, talvez pela fraqueza patente dos adversários, pois a vitória aparecia mesmo sem grande esforço.

Nas três pelepas realizadas em Pacaembu, houve no entanto um jogador que conseguiu manter sua regularidade, atuando sempre com grande segurança: Bauer. Contra a Bolívia, quando todo o quadro andou bem. Bauer realizou magnífica exibição, não falhando uma vez sequer.

No encontro com o Chile, repleto de incidentes e muito violento, manteve-se sereno e com sua tecnica e classe, impõe-se em todas as ocasiões sobre os fogosos adversários. Foi nessa pelepas um verdadeiro sexto atacante, enviando poderosos tiros contra a meta de Livingstone, sendo o jogador que mais chutou a gol durante o transcorrer do jogo.

Domingo, contra a Colombia, adversário tecnicamente inferior, Bauer não só reeditou suas anteriores performances, como ainda superou-as. Dominou completamente o seu setor e ainda foi a mola propulsora de nossos ataques, sendo a sua constante mobilidade, um dos fatores que mais contribuíram para desbaratar a cerrada defesa contrária.

E' certo que os adversários eram fracos. Mas é preciso considerar que Bauer destacou-se sobre todos os companheiros de equipe. Provou ainda que estava perfeitamente à altura de substituir Ely, não só com igualdade, mas talvez, até com superioridade.

NUMEROS DO SUL-AMERICANO

Com a realização de mais uma rodada, os dados gerais do atual torneio continental ficaram sendo:

JOGOS REALIZADOS

1.ª RODADA — no Rio de Janeiro — Brasil (9) vs. Equador (1); em S. Paulo — Bolívia (3) vs. Chile (2); Paraguai (3) vs. Colombia (0).

2.ª RODADA — no Rio de Janeiro — Paraguai (1) vs. Equador (0); Peru (4) vs. Colombia (0); em S. Paulo — Brasil (10) vs. Bolívia (1).

3.ª RODADA — no Rio de Janeiro — Uruguai (3) vs. Equador (2); Paraguai (3) vs. Peru (1); em S. Paulo — Brasil (2) vs. Chile (1).

4.ª RODADA — no Rio de Janeiro — Chile (1) vs. Equador (0); Bolívia (3) vs. Uruguai (2); em S. Paulo — Brasil (5) vs. Colombia (0).

5.ª RODADA — em S. Paulo — Uruguai (2) vs. Paraguai (1); no Rio de Janeiro — Peru (4) vs. Equador (0) e Chile (1) vs. Colombia (1).

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Brasil 0
2.º — Bolívia, Peru, Uruguai e Paraguai 2
3.º — Chile 5
4.º — Colombia 7
5.º — Equador 9

ARTILHEIROS

1.º — Simão e Zizinho (Brasil) 4; 2.º — Jair, Ademir, Nininho, Claudio e Tesourinha (Brasil), Ugarte (Bolívia), Pedraza e Castillo (Peru), 3; 3.º — Vargas (Equador), Gutierrez (Bolívia), H. Lopes (Chile), Ri-

vas, Barrios e Arce (Paraguai), R. Castro e J. Garcia (Uruguai) 2; 4.º — Canhotinho, Otavio e Orlando (Brasil), Arteaga (Equador), Godol e Algaranz (Bolívia), Riera, Salamanca e Rojas (Chile), Benitez e Lopes Fretes (Paraguai), Verdugo (Colombia), Drago e Calunga (Peru), Moreno, Moll e Suarez (Uruguai) 1.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1.º Araya (Bolívia) 14
2.º Sanchez (Colombia) 13
3.º Torres (Equador) 11
4.º Carrillo (Equador) 7
5.º Livingstone (Chile) 6
6.º La Paz (Uruguai) 5
7.º Barbosa (Brasil) e Suarez (Peru) 3
8.º Maciel (Paraguai) 2
9.º Arizabelo (Uruguai) e Garcia (Paraguai) 1
10.º Ormenio (Peru) 0

RENDAS

Total anterior 2.764.985,50
jogos de domingo 414.935,50
jogos de 4.ª-feira 88.146,50
total geral 3.268.066,50

JUIZES

1.º — Mr. Barrick (Inglês) 8.
2.º — J. Carlos Armental (uruguayo) e Gama Malcher (brasileiro), 3.
3.º — Mario Rubens Heyen (paraguai) 2.
4.º — A. Galvez e Mario Gardell 1.

PENALTIS

Foram registradas onze penalidades máximas. Oito foram cobradas com exito e três desperdiçadas.

DIRIGENTES EM FÓCO

Dirigentes em Foco presta homenagem hoje a um esportista que ha anos vem labutando no selo do futebol bandeirante, tendo por bandeira as gloriosas cores do veterano Ipiranga: Domingos Sgarzi. Dirigente dos mais prestativos e largamente conhecedor de tudo o que se relaciona com o "esporte das multitudes", sua cooperação ao gremio da Colina Historica sempre foi das mais valiosas. Batalhador dos mais antigos dentro do clube, pois já ha 20 anos vem se mantendo em constante atividade, tentando sempre, defender da melhor maneira possível os interesses do tradicionalíssimo alvinegro do Ipiranga.

Já exerceu dentro do Ipiranga variados cargos, tendo sempre se desempenhado a inteiro contento, pois nunca mediu esforço algum no sentido de sempre bem servir o clube. Já ocupou com exito o cargo de diretor de futebol. Também já desempenhou as funções de secretario, e atualmente é o vice-presidente, cargo

que vem ocupando com grande destaque e brilhantismo. Em todos esses postos sempre soube Domingos Sgarzi pôr em ação o seu espirito altamente esportivo, impondo sempre uma direção com plena noção de responsabilidade do cargo que ocupava, trabalhando sempre eficientemente com o intuito de elevar ainda mais o nome do clube, e consequentemente trabalhavam também em beneficio do futebol paulista, pois sem duvida alguma, é por intermedio desses dirigentes sinceros e denodados que o nosso futebol progrediu até o ponto atual.

Figura de projeção não só no gremio da Colina Historica mas também no selo do esporte paulista em geral, Domingos Sgarzi, alem da função que exerce no seu clube, desincumbe-se ainda, do cargo de diretor das Relações Exteriores da Federação Paulista de Futebol. Suas virtudes e conhecimentos têm sido de grande utilidade àquele setor da administração de nossa entidade.

CONTINUARA' NA EUROPA O TITULO MUNDIAL

Inglaterra, Italia e Hungria os mais serios candidatos em 1950;

Luiz Tirado, tecnico do selecionado chileno, a despeito de elogiar o futebol sul-americano, e principalmente o brasileiro, acredita que por seus modernos principios taticos os europeus levarão sensivel vantagem no torneio do ano vindouro — O Brasil e a Argentina nada poderão fazer — Os brasileiros numa grande fase tecnica

Está entre nós a delegação chilena. Fomos visita-la no City Hotel, e tivemos oportunidade de palear com o tecnico Luiz Tirado. Pino, educado, Tirado causou-nos excelente impressão. Solicitado pela nossa reportagem, expendeu interessantes considerações sobre o sul-americano. Transcrevemo-las:

O QUADRO BRASILEIRO

"Tenho para mim que os brasileiros atravessam grande fase tecnica. O seu quadro é excelente, mas quero acrescentar que isso não me causou surpresa, pois tive ensejo de ver em ação a seleção amadora que concorreu ao Torneio da Juventude, no meu país, e, em vista das atuações magnificas com que brindou o publico chileno, não era possível esperar-se outra coisa da seleção profissional. O Brasil possui um celeiro inexgotavel. Vi, no Rio, os juvenis do Fluminense, e fiquei encantado. Todos possuem acentuada noção do futebol moderno, empregando a marcação como exigem as novas taticas. Por outro lado, há por aqui grande numero de bons treinadores. Cito particularmente Ondino Vieira e Flavio. Este ultimo, com quem travel relações recentemente no Chile, tem sido extremamente gentil conosco, cativando-nos, a todos, com as suas atenções. Acho que o sistema dos brasileiros, de conceder absoluta autonomia aos tecnicos, é muito interessante para o trabalho destes. Na Argentina, por exemplo, o tecnico é, por assim dizer, subordinado a uma comissão supervisora, e isso lhe tira, em parte, a autoridade de que carece. Outra coisa que me impressiona, aqui, é o porte atletico dos goleiros. Conheço Luiz Borracha, Barbosa e Osvaldo, e reparo que todos são fisicamente bem dotados, causando aos atacantes contrarios a impressão de invulnerabilidade. Do atual quadro brasileiro, o elemento que me pareceu melhor, na primeira exhibição, foi Jair. E, na minha opinião, um "mela" notavel. Gostei tambem de Simão, um ponteiro rapido e possuidor de chute fortissimo. Rui, El e Danilo são, tambem, jogadores completos, verdadeiros mestres."

SISTEMA DE MARCAÇÃO

"Como sabem, os chilenos são adeptos da marcação cerrada. Nesse particular, somos atentos alunos do Brasil. "Usteds" levam sobre nós uma vantagem. Parece que os jogadores já vem do berço com a preocupação de "marcar".

Vi uma "pelada", entre meninos, no campo do Fluminense, e reparo como é natural, para eles, a função de marcar. O sistema W-M, que empregamos é identico ao dos brasileiros, e se conta-se com tantos valores individuais como os que existem por aqui, com certeza poderíamos concorrer de igual para igual com o Brasil e a Argentina. Na minha opinião, os centros futebolisticos

do continente estão divididos em três grupos. O primeiro é constituído pelo Brasil e pela Argentina, vindo a seguir, "muy lejos", Urugual, Peru, Paraguai e Chile. No terceiro grupo estão os demais concorrentes. Lamento, bastante, a ausencia dos argentinos, pois nós, do segundo grupo, precisamos da luta entre o Brasil e Argentina, para aprender alguma coisa. Ausente a Argentina, creio que o

Brasil não tem concorrente neste campeonato, e deve ser o campeão, sem a menor duvida. O Chile trouxe uma equipe bastante jovem, para poder aprender alguma coisa."

SÃO PAULO CIDADE FABULOSA

"Estou satisfeito de estar no Brasil. Não conhecia e fiquei encantado com o Rio. Entretanto, a cidade que me conquistou e co-

ração foi São Paulo, pelo seu clima, semelhante ao nosso, pelo seu povo extremamente hospitaleiro e pela beleza particular da cidade. Beleza que vem do trabalho, da luta, e que faz de São Paulo uma cidade fabulosamente industrial. É a Capital de maior futuro do continente.

JURANDIR, JAU E CARNEBA

"Conheço os jogadores brasileiros desde 1937, quando os vi em Buenos Aires. Já se passaram 12 anos, e ainda não pude olvidar aquele colossal trio final, formado por Jurandir, Carnera e Jau. Este ultimo, sobretudo, pareceu-me um fenomeno futebolistico, uma muralha humana intransponivel. Depois, vi novamente os brasileiros em meu país, em 1945, e penso que o seu quadro, então, era superior ao atual. Tinha, ao meu ver, melhor armação e marcava melhor. Isso não quer dizer que não reconheço o valor do atual selecionado brasileiro. Pelo contrario, quero frisar que ele me parece excelente. O de 1945, entretanto, me pareceu melhor, e na minha opinião merecia ganhar aquele campeonato."

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COPA DO MUNDO

"No campeonato mundial de 1950, reputo a Inglaterra como o mais provavel vencedora, seguida da Italia e Hungria. Pode parecer estranho o meu ponto de vista, preferindo os europeus aos sul-americanos. Mas eu explico os europeus são os mestres da marcação, e possuindo tão bons valores individuais como o Brasil e a Argentina, deverá levar vantagem sobre os dois, principalmente sobre a Argentina, que se ressent de uma melhor orientação tatica, valendo-se mais da qualidade dos seus jogadores. O Brasil, certamente, será o "leader" da America do Sul, legitimo representante do futebol continental. O Chile tem grandes planos para a Copa do Mundo. Não tem a veleidade de poder colocar entre os primeiros, mas alimenta o proposito de aprender bastante. Para isso, terá um quadro jovem, e, talvez, uma equipe de treinadores, para aprender e assimilar a tatica dos quadros mais poderosos."

HISTORIA DOS CAMPEONATOS PAULISTAS

Portuguesa de Desportos, campeã em 1935

Mil novecentos e trinta e cinco estava fadado a ser o penultimo ano de existencia da APEA, que teve então o seu mais desinteressante campeonato, contrastando, infelizmente, com os brilhantes certames dos anteriores. A Portuguesa de Desportos, agindo um pouco melhor que seus adversarios, não atingiu sua plenitude técnica. Os demais disputantes nada fizeram de útil e o S. Paulo deixou de existir, tendo quase todos seus integrantes formado um novo clube, que disputou o torneio com regular campanha: o Estudantes. Este fator, ligado a tantos outros, fizeram com que esse campeonato fosse dos mais pobres, em materia de emoção e bons jogos.

Conforme dissemos, a Portuguesa mereceu de todos os modos o titulo, por ter sido algo superior aos seus contendores. Mesmo assim, ficou evidenciado que os lusos ainda se ressentiam de alguma coisa, jamais saneada. O torneio da APEA começou a 18 de junho e terminou no dia 24 de novembro com a Portuguesa no primeiro posto, ao lado do Ipiranga. A direoria apeana decidiu então, ser decidido o titulo pela série "melhor de três". A primeira partida foi realizada no dia 6 de janeiro de 1936, tendo o placarde acusado dois pontos para cada um, mas foi decidido que a Portuguesa ganharia os pontos por ter o Ipiranga abandonado o campo, não acatando as decisões do arbitro.

A segunda pelega apresentou estes dados tecnicos:

LOCAL — Campo do S. Bento.
1.º tempo — empate 1 a 1.
Final — Portuguesa 5 a 2.
Gols de: — Adolfo e Figueiredo I.

do I na fase inicial, e Dullio, Pascoalino, Adolfo, Carloca e Figueiredo I.

PORTUGUESA — Rosseti; Floroti e Osvaldo; Dullio, Barros e Mandico; Arnaldo, Frederico, Pascoalino, Carloca e Adolfo.

IPIRANGA: — Manéco; Paulino e Nelson; Cosinheiro, Sablá e Felipe; Figueiredo II, Jorginho, Lalá, Vasco e Figueiredo I.

JUIZ — Artur Friedenreich (muito bom).

O segundo prelo da "melhor de três", o decisivo, registrou um alto placarde, em favor dos lusos, confirmando seus sucessos no campeonato. Apesar de prejudicado pela chuva, que deixou o gramado em pessimo estado, o prelo agradou. No primeiro tempo a luta decorreu equilibrada, com tenaz resistencia do Ipiranga. A Portuguesa comandou inteiramente as ações e o Ipiranga nunca chegou a ameaçar o reducto contrario. Assistiu-se a um bom primeiro tempo, com os alvinegros defendendo-se ferreamente. Um tiro de fora da area surpreendeu Rosseti e foi empatada a pugna. Com visível predominancia dos campeões, chegou-se ao fim do tempo inicial. A etapa complementar registrou a progressão do marcador, fiel aos esforços dos companheiros de Carloca. A luta decorreu normalmente e a ascendencia lusa coincidiu com o decréscimo ipiranguista. Os 22 craques agram com boa conduta em todas as ações. Pôde assim a Portuguesa exibir a boa forma de sua artilharia e a segurança de sua defesa. Justissima a victoria, nunca empanada por uma ou outra ação desleal.

O arbitro foi Artur Friedenreich, o famoso "El Tigre", que se saiu bem do encargo. Os melhores elementos foram: Floroti, Barros, Osvaldo (Portuguesa) e Vasco, Paulino e Cosinheiro (Ipiranga).

Foram estes, os resultados conseguidos pelos lusos: TURNO — Portuguesa 11 vs. Ordem e Progresso; Portuguesa 9 vs. Ipiranga 3; Portuguesa 6 vs. Sirio 1; Portuguesa 5 vs. Humberto I 0; Portuguesa 6 vs. Jardim America

1; Estudantes 2 vs. Portuguesa 0; Portuguesa 3 vs. S. Caetano 1; RETURNO — Portuguesa 5 vs. Jardim America 0; Portuguesa 5 vs. Ordem e Progresso 1; Portuguesa 1 vs. Sirio 1; Portuguesa 3 vs. S. Caetano 0; Portuguesa 2 vs. Humberto I 0; Ipiranga 3 vs. Portuguesa de Desportos, 2.

Os principais artilheiros do campeonato foram: 1.º — Carloca (P. Desportos), 19; 2.º — Pascoalino (P. Desportos), 16; 3.º — Figueiredo I (Ipiranga), 10; 4.º — Corsatto (S. Caetano), 9; 5.º — Figueiredo II (Ipiranga), 8; 6.º — Luizinho, (Ipiranga), Bastos (Ipiranga), 7 gols; 7.º — Luizinho (Estudantes), Decosseu e Leme (Estudantes), Duda (Jardim America), Chiquinho (Sirio) e Russo (Estudantes), 6 gols.

Os arqueiros mais vazados foram Amato (Humberto I), com 21 gols e Vicente (Ordem e Progresso), 19 bolas nas redes. A tabela final acusou estas colocações:

- 1.º — Portuguesa e Ipiranga 5
- 2.º — Estudantes ... 6
- 3.º — S. Caetano ... 12
- 4.º — Sirio-Libanes ... 13
- 5.º — Jardim America ... 18
- 6.º — Ordem e Progresso ... 20
- 7.º — Humberto I ... 27

NOTA: — O Independente e S. Bento participaram de algumas rodadas iniciais, tendo abandonado a APEA.

TOME NOTA DESTE NOME

Depois que perdeu Manoelão, a Portuguesa de Desportos correu por todos os lados à procura de um centro medio. Deslocou Luizinho, sem resultado pratico. Deslocou Helio, e foi a mesma coisa. Tentou aproveitar Sapolinho, e o rapaz não deu no couro. Contratou Helio Silveira, idem idem. Contratou Bonifacio, e tudo continuou como antes. Quando já não havia mais esperanças de uma boa colocação no campeonato, eis que surge, das divisões inferiores da propria Portuguesa, o elemento em condições de arcar com a pesada responsabilidade. Santos era o homem. Começou como zagueiro, entre os amadores, e quando foi convidado a treinar entre os titulares, de centro medio, desde logo se apossou do lugar, tornando-se numa das mais gratas revelações do futebol paulista. Melhorou consideravelmente o padrão da equipe, pois o jogo do jovem "colored" combinava bem com a velocidade do resto do quadro. As victorias começaram a vir, e com elas a consagração de Santos.

Agora, a Portuguesa contratou novo tecnico. Caetano de Domenico chegou, viu Santos jogar, e mandou-o para a zaga. E aí é que o rapaz se revelou. No sistema empregado pelo novo tecnico luso, o papel do zagueiro esquerdo, volante, requer muita mobilidade e folego. O tipo do serviço talhado para Santos, jogador fogoso, batalhador, incansavel e de notavel espirito de luta. Santos tem agora o caminho aberto à sua frente, e a sua grande vontade de vencer, a sua indomavel fibra, com certeza o levarão, em pouco tempo, aos pinaculos da gloria. Tome nota deste nome, leitor amigo. Ele será o mais eficiente defensor da Portuguesa, no campeonato que se aproxima. Santos já passou pelas provas de fogo necessarias. Já enfrentou grandes adversarios e grandes assistencias. Não lhe falta nada para atingir o estrelato futebolistico.



COMERCIO E INDUSTRIA DE PRODUTOS AVICOLA LTDA.

CLAUDIO VASELLI E SEBASTIAO ANDRETTO

MATADOURO AVICOLA E SECÇÃO DE MOAGEM

Ovos — Aves e pequenos animais vivos ou abatidos

R. VICTOR AYROSA, 210; TELS. 4-4667 e 4-6019. S. PAULO

CARLINO

Restaurante e Pizzaria de 1.ª ordem — Avenida São João, n. 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

Nunca decepcionaram as seleções do Brasil que atuaram com base paulista

RETROSPECTO DA CAMPANHA DOS BRASILEIROS NOS QUATRO JOGOS INICIAIS — BAUER FOI A FIGURA MAIS REGULAR — O MAIS PERFEITO JOGO FOI TRAVADO COM A BOLÍVIA — AS FALHAS QUE O TÉCNICO AINDA NÃO CORRIGIU — QUAL A SELEÇÃO QUE DEVE ATUAR NOS PRELÍMIOS FINAIS — SERÁ INJUSTIÇA A NÃO INCLUSÃO DE

um bom conselho...

Elixir Estomacal SAIZ DE CARLOS
Estômago-Intestinos

Depois de cumpridos os quatro compromissos iniciais do Brasil no Campeonato Sul-Americano de Futebol, já se pode fazer um retrospecto da atuação do nosso quadro. Todos os elementos convocados já estiveram em ação, assim é possível ao cronista, traçando um paralelo da produção dos concorrentes de cada posição, opinar sobre qual o melhor quadro que se poderia formar.

BRASIL vs. EQUADOR

Realizado no Rio de Janeiro, este jogo foi fácil para os brasileiros, em virtude da fraça "performance" dos equatorianos. A nossa seleção foi formada à base de elementos cariocas. Teve a seguinte constituição: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otávio, Jair e Simão. Embora o rendimento geral não tenha sido comprometedor, muitas falhas puderam ser observadas, entre as quais avulta o excesso de individualismo, que culminou com varios tentos marcados em lances absolutamente pessoais. As maiores figuras do Brasil foram Zizinho, Simão, Tesourinha e Augusto, e os que mais falharam foram Noronha, Wilson e Otávio, sobretudo este último. Flavio Costa errou em não ter substituído o atacante botafoguense por Nininho, no segundo tempo. Aliás, o erro vem mais detraz, desde quando Otávio foi inscrito como centro-avante, quando o mais acertado seria in-

MAURO — RECORDANDO OS SELECIONADOS DE 37, 38 E 45 — LEONIDAS, O "TOQUE" DE MALÍCIA QUE FALTA À OFENSIVA DA NOSSA REPRESENTAÇÃO

Comentarios de ODILON C. BRAZ

creve-lo como meia-esquerda, conservando-se Leonidas no centro, e saindo Oriando. A produção dos demais elementos foi normal. Barbosa, firme, embora sem grandes oportunidades. A linha média, como conjunto, funcionou satisfatoriamente. Eli e Danilo, assim como Bauer e Rul, são grandes jogadores, mas deixaram a impressão de que estão cansados, e não é para menos, depois daquela exaustiva excursão do Vasco. Os medios sampaulinos entraram no quadro quando faltavam quinze minutos para o final do prelio, e o seu desempenho foi muito bom, principalmente o de Bauer, que chamou a atenção de todos os assistentes. Pode-se concluir que o Brasil estreou relativamente bem, com uma seleção que não se comparou às de 37, 38 e 45.

Em 1937 Jurandir, Jau e Carnera; Tunga, Brandão e Afonso; Roberto, Luizinho, Carvalho Leite, Tim e Patesko revelaram mais "garra", e o desempenho que tiveram até hoje não foi esquecido. Na Copa do Mundo, em

1938, Walter, Domingos e Machado; Zezé Procópio, Martim e Afonso; Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules formaram talvez a melhor seleção que o Brasil já teve. Perderam apenas dos italianos, através de uma penalidade maxima, e a sua campanha foi difícil, viajando de um lado para outro, constantemente, para cumprir os seus compromissos. Em 1945 outra boa seleção foi formada, com Oberdan, Domingos e Norival; Biguá, Rul e Jaime; Tesoura, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir.

BRASIL vs. BOLÍVIA

Neste segundo jogo, realizado em São Paulo, o trabalho tecnico da seleção foi bastante superior. A base paulista foi indiscutivelmente mais sólida do que a base carioca, principalmente no sistema defensivo. Enquanto a defesa no Rio, sofreu um tento frente ao Equador e caiu três ou quatro vezes em pânico ante os ataques esporádicos e inconsistentes dos seus adversários, aqui em São Paulo o

ataque da Bolívia, melhor que o do Equador, não ameaçou uma vez sequer a cidadela de Barbosa, marcando um tento por meio de uma penalidade maxima. A linha media sampaulina provou melhor do que a que jogou no Rio, por duas razões: há nela mais entendimento e os seus integrantes estão mais descansados. Eli e Danilo parecem esgotados, enquanto que Bauer e Rul, principalmente o primeiro, estão mais lepidos, reveliam melhor condição física. No trio final Mauro mostrou ser incontestavelmente superior a Wilson. Este é apenas um limpador de área, com serios defeitos na função de obstruir e de tirar a bola ao adversário. Mauro possui virtudes bem superiores, e quando mais traquejado será um zagueiro insubstituível. O seu forte é no jogo alto, sendo mister que culde de fortalecer seu jogo rasteiro, onde ainda claudica de vez em quando. Nesta segunda partida, causou boa impressão a tendência de Zizinho de fazer jogo com Claudio, procurando desfazer a impressão de "boicot" que ficou dos treinos. Esse particular foi observado favoravelmente pela cronica paulista. Como conjunto, a seleção esteve bem superior, na segunda apresentação. O resultado diz bem da facilidade com que se locomoveu em campo a representação brasileira. O lançamento de Nininho, no comando da ofensiva, foi bastante feliz. Dinamico, impetuoso, o atacante luso foi um rompedor constante da defesa boliviana. Marcou três tentos de boa feitura, e deu o maximo de rendimento à ofensiva. A ala esquerda, tanto aqui como no Rio, obedeceu à formula Jair-Simão, aliás muito boa, apenas com Jair jogand oum pouco parado, prejudicando o extrema, que é posição dependente. Entretanto, quando o meia resolvia colaborar com Simão, fornecendo-lhe daqueles famosos passes açucarados, o resultado quase sempre era

tagens astronómicas. O nosso proposito, entretanto, não é analisar a conduta dos chilenos. De nossa parte, houve um erro tático, comprometedor, e um erro técnico, não menos prejudicial. O primeiro cabe aos jogadores, que deveriam ter procurado evitar toda e qualquer reação ao jogo violento dos adversários, tentando vencerlos, pela astucia e técnica superior. O erro técnico partiu de Flavio, que não se lembrou de ordenar aos seus pupilos que requeassem, atraindo os chilenos para fora da area, evitando a aglomeração e a confusão às portas do gol de Livingstone, que era justamente o que eles queriam. Num jogo em que todos se amontoam na area, o trabalho dos atacantes fica mais difícil. Muitas vezes temos visto clubes pequenos recorrerem a essa tática, no nosso campeonato, para fugirem às goleadas dos grandes clubes. Topando inicialmente a violencia, o resultado foi que depois da consignação do segundo tento, sentindo garantida a vitória, os nossos avantes, com exceção de Nininho, passaram a evitar o choque com os defensores do Chile, que desclam e sublam o pé à vontade do freguês, principalmente depois que sentiram a falta de autoridade do arbitro. Enfim, este foi um jogo pobre de técnica, onde, a rigor, apenas Bauer e Augusto, aquele mais do que este, estiveram dentro das suas características habituais de segurança e eficiencia. Os restantes, sem chance devido à feição que a partida tomou, depois que descambou para a violencia. Nininho foi o melhor dos avantes, Bauer o melhor dos medios, e do gramado, Augusto o melhor zagueiro, e Barbosa demonstrou excepcional firmeza. A pobreza técnica do jogo, entretanto, desencorajou o publico que já não acorreu em massa para presenciar o quarto jogo, que reunia

de analisados os valores individuais, os setores do quadro, foi a de que a melhor seleção que Flavio Costa poderá formar, com os valores de que dispõe, é a seguinte: BARBOSA, AUGUSTO E MAURO; BAUER, DANILLO (RUI) e NORONHA; TESOURINHA, ZIZINHO, NININHO, JAIR e SIMÃO.

Isso, contando com os valores selecionados, uma vez que já está consumada a injustiça do afastamento de Leonidas. O "Diamante Negro" seria, nesse quadro, a "pitada" de pimenta, o cadinho de malicia que tanto personifica e valoriza os quadros brasileiros, e que tanta falta está fazendo à nossa representação.

Está aqui



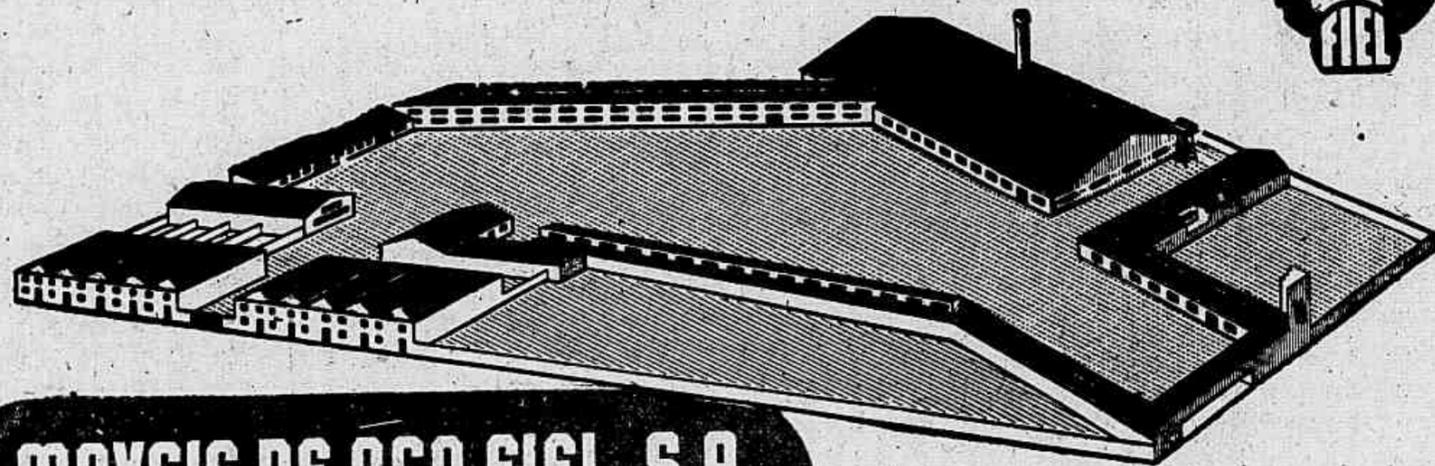
MÉDICOS

Vozes que foram ouvidas...



Desde o início de nossas atividades ouvimos sempre vozes amigas e estimuladoras. E, mais do que simples palavras, tivemos o apôio de todas as classes que, preferindo os produtos Fiel, construíram o nosso rápido progresso.

A todos êsses verdadeiros amigos aqui consignamos os nossos sinceros agradecimentos com a promessa de servi-los cada vez melhor.



MOVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO



Esta segunda partida foi a melhor, a mais perfeita das quatro já disputadas pelos nossos jogadores. Apesar de existirem ainda falhas patentes, não se pode negar que houve melhor entendimento. Houve muito jogo pela direita e pouco pela esquerda. Rul jogou um pouco "parado", assim como Jair. Esses detalhes, naturalmente, pertencem ao técnico, que para eles deve ter a atenção voltada. Os melhores elementos foram Bauer — em plano destacado — Zilinho, Mauro, Augusto e Noronha, este no segundo tempo. Bauer foi um espetáculo, jogando perfeitamente à vontade, desenvolvendo sua excepcional velocidade, tanto no ataque como na defesa. A impressão que causou foi que não poderá mais ser afastado do quadro, nem aqui nem no Rio de Janeiro. Zilinho também esteve bom, revelando magnífica forma. Foi o melhor dos atacantes. Depois do jogo, a opinião dominante era de que Flávio Costa não havia conseguido formar uma equipe capaz de ser comparada às do passado, já citadas. Mas o progresso notado era inegável, e o próprio desabafo do técnico, declarando que aquela fora a noite mais feliz da sua carreira esportiva, era indicativo de que também ele havia ficado satisfeito com a seleção formada com base paulista.

BRASIL VS. CHILE

...A produção do quadro brasileiro, nesta partida, foi criticada em sentido desfavorável, em virtude da pobreza do placarde, no final. É preciso, porém, que se leve em consideração que os chilenos fizeram tudo para evitar uma goleada, chegando até a comprometer o seu tradicional cavalheirismo. Desde o início do jogo ficou patente que os andinos queriam tudo, menos futebol. Recorreram a todos os processos, legais ou não, para interromper a partida o maior número de vezes possível. A violência imperou, e o resultado foi aqueles magros 2 a 1, decepcionante para uma torcida já habituada a con-

reecer uma novidade, e assim atrair público, Flávio Costa modificou a seleção para este compromisso, fazendo jogar Barbosa, Augusto e Wilson; Bauer, Rul e Noronha; Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho. Tecnicamente, a experiência não deu certo. A defesa, com Wilson em lugar de Mauro, não apresentou a mesma segurança, e o ataque pecou por falta de entendimento entre os seus componentes. As duas alas não se entendem, e nem poderão se entender. Tesourinha e Ademir são jogadores com as mesmas características ofensivas, assim como Orlando e Canhotinho são construtores. Tesourinha esteve apático, como já vimos. Ademir não teve quem o lançasse, nos seus habituais "rushs". Orlando, desperado e embaralhado, só fazia complicar as tramas do ataque. Teve um ou outro lance lucido, e marcou um gol espetacular, mas isso não basta para justificar a sua escalada. Canhotinho não se sentiu à vontade, no quadro. Esquecido pelos companheiros, não teve nenhuma oportunidade. Além disso, parece estar espiritualmente fora de forma. A linha média entretanto, correspondeu cem por cento. Teria produzido muito mais, se tivesse sido necessário, mas o andamento da partida não exigiu grandes esforços, fazendo com que Rul continuasse jogando "parado". Noronha, entretanto, ascendeu espetacularmente e Bauer continuou sendo o mais completo elemento do quadro. Não tomou conhecimento da fraqueza do adversário. Jogou como se tivesse pela frente os argentinos, com o seu melhor quadro. Formou, com Augusto e Noronha, a trinca de maior expressão do conjunto. No final do prelo entraram Osvaldo, Santos e Biogde, mas não tiveram tempo de mostrar as suas qualidades. Estes três, eram os únicos que não haviam jogado ainda. Ostentam, realmente, a condição de reservas, pois ninguém discute a superioridade de Barbosa sobre Osvaldo, de Augusto sobre Santos, e de Noronha sobre Biogde.

Agora, já todos se exibiram. Varias formulas foram tentadas e a impressão que nos ficou, depois



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

Gravatas Scotty — Malhots Neptune — Artigos esportivos Maçon e Wonder — Meias Derby, Lenços, etc. Único representante para o Estado de São Paulo

LUIZ HUGO LEWGOY

Rua Barão de Itapetininga, 273 — 6.º — Sala K — L Fone 6-12-21

SOCIEDADE PREVENTIVA ANTI-VENEREA LTDA.

Preventivos e tratamentos, contra as doenças venereas — Horário ininterrupto, das 9 da manhã às 3 da madrugada. RUA RIBEIRO DE LIMA, 741 —

BOM RETIRO — S. PAULO

O pareo das eguas inglesas é o basico de domingo

BLUE CEDAR, LEGENDARY MAID, JAMAICAN VIEW, BONNIE GEM E DOCTOR'S DILEMA EM LUTA EM 1.300 METROS — EM HOMENAGEM A CRUZ VERMELHA — A REUNIÃO — MUITO EQUILIBRIO EM QUASE TODAS

AS CARREIRAS — ANALIZES E PROGNOSTICOS — PALPITES DOS PROFISSIONAIS — MONTARIAS

SABADO
1.º PAREO — 1.400 METROS
ARRANCHADOR — Em turma fraca. Deve vencer.
AZIOCOL — Volta e a turma é camarada. Olho...
PIAZOTE — E' ruinzinho. Fora do pareo.
OUTONO — Regula com a companhia. Bom placé.
SORTE — Correndo pouco. Difícil.
BETARIZ — Bem preparada. Bom azar.
EIRE — Muito leve. Poderá surpreender.
2.º PAREO 1.500 METROS
CURIANGO — Volta ótimo. Deve triunfar.
BICUDO — Para o placé não é mau.
CHICO PRISCA — Caso tenha sido sincera sua corrida de domingo, pouco deve pretender.
JASPE — Firme dos tendões e vale uns placés.
VAGABOND — E' igual ao nome. Fora do pareo.
URBEJA — Turma brava. Fora.
3.º PAREO — 1.300 METROS
DENDAYA — E' só veloz. Não gostamos.
HELE — Nada fez até agora. Difícil.
EMIRANA — O que tem de velocidade, tem de frouxidão. Fora.
JULIETA — E' fiel no marcador. Bom placé.
JUVENTA — E' do retrospecto. Nosso palpíte.
MISS TAIPA — Ruinzinha esta. Fora.
HELICE — Veloz e está bem. Ótimo azar.
GAIPAPA — Pouco deve pretender.
4.º PAREO — 1.500 METROS
FLAMOR — Turma fraca. Olho...
FORAGE — Sempre chega perto. Bom placé.
MAGESTOSO — "Tinindo". Deve prosseguir a serie.
TUCUMAN — Atravessa bom periodo. E' bom placé.
BILITIS — Muita fé. Pode estourar.
ADORAÇÃO — Decadente. Não gostamos.
TRINTA E TRES — Matungão. Fora do pareo.
MANDURA — Não é mais a mesma. Fora.
5.º PAREO — 1.400 METROS
BORICANO — Turma fraca. E' bom placé.
OUROPEL — Já correu melhor. Olho...

GILDO — Subiu. Mesmo assim pode vencer.
GUAÇU — Matungão. Fora do Pareo.
PERFUMADO — Pouco fez e pouco fará. Fora.
BRAGANTINA — Turma brava. Fora.
DONDESTA' — Bonitona. Pode surpreender.
SOROSE — Deve produzir mais. Nosso palpíte.
ULTERA — Para os azaristas é bem indicada.
6.º PAREO — 1.400 METROS
ALADIN — Ruim este. Fora.
CHICLET — Em forma. E' ótimo placé.
JANOTA — Bem na turma. Azar viavel.
CLEVELAND — Tropel aborrecido. Fora.
BOLENA — Correndo pouco. Fora.
DERIVA — Volta ótima. Deve triunfar.
HELMY — Para os azaristas é bem indicada.
HELP — E' sempre mal corrida. Convem insistir.
7.º PAREO — 1.300 METROS
ESCARCE'O — Bons trabalhos. Olho...
PANDEMONIO — Como poule alta, serve.
RIO TUA — Bem na turma. Azar viavel.
ARELFA — E' a logica. Deve vencer.
BELGICA — Ficou pior o tropel. Fora.
ESCOTEIRA — Só veloz. Não gostamos.
FIFITA — Nada fez. Fora lo pareo.
HELEPOLE — E' veloz e só. Fora.
ITHACA — Chegou perto. Ótimo placé.
MARIPOZA — Acusou progressos. Azar viavel.
PINGA-PINGA — Bem na turma. Cuidado...

DOMINGO
1.º PAREO — 1.300 METROS
CAP. MARVEL — Irregular. Difícil.
CIPO' — Estreiante. Todo aleijado. Dal...
DIAMANTINO — De ultimo a primeiro o pulo é grande. Fora.
LIBERADOR — Outro reumático. Fora.
ORVALHO — Melhorando. Ótimo placé.
SINCLAIR — Passará a chamar-se Pagode. Dará resultado?
CORANTE — Preparado e em turma a comodo. Olho...
LEX — Estreiante. E' levado de "barbada".
2.º PAREO — 900 METROS (Gramma)
BALTHAZAR — Estreiante. Exercícios para ganhar.
GUATAMBU' — Estreiante. Grandes possibilidades.
BREJO — Estreiante. Fraco ainda.
CLIMAX — Pelo que correu domingo será dos primeiros.
CORS. NEGRO — Ficou pior a turma. Difícil.

IGINO — Estreiante. E' do Conde. Fora.
LIMEIRA — Estreiante. Muito veloz.
3.º PAREO — 1.300 METROS (Gramma)
B. CEDAR — Bons trabalhos. Azarão.
L. MAID — Inferior à companhia. Difícil.
J. VIEW — Forma esplendida. Deve ganhar.
B. GEM — Fraquinha para o lote. Fora.
D. DILEMMA — Bem na turma. Ótimo placé.
4.º PAREO — 1.400 METROS
AMIR — Chegou perto. Azar tentador.
ANDARIEGO — Correu muito. E' bom placé.
COROCA' — Só veloz. Não gostamos.
JUBILOSO — Chegando perto. Ótimo azar.
AMITIE' — Progrediu. Agora é a força.
IPE'CA — Volta regular. E' veloz e há fé.
PRINCEZINHA — Turma brava. Fora.
QUINA — Anda bem. Muito cuidado...
5.º PAREO — 1.500 METROS
BRUCHO — Tropel forte. Difícil.
EXEMPLO — Corrido atrás, dar-se-á melhor. Bom placé.
FAKIR — Turma brava. Difícil.
LIBELLO — Grande forma. Nosso palpíte.
LOOPING — Regula com o companheiro. Irá correr muito.
JETIOSA — Fraca para a turma. Fora.
6.º PAREO — 1.300 METROS
A. B. C. — Tropel bravo. Fora.
BARALHO — Estreiante. Muito preparado.
BUZAID — Fracassando sempre. Difícil.
DEHE'S — Ótimo exercicio. Olho...
E'REGE — Volta preparado. Pode surpreender.
FRA DIAVOLO — Estreiante. Ainda é cedo...
JABORY — Anda bem. Bom placé.
STAMINA — Ótimo reforço.
JAGUARÃO — Estreiante. Fraco para o lote.
TIZIO — Correu pouco, quando muito esperado. Difícil.
DIDI — Regular trabalho. Vale uns placés.
HELVITA — Chance diminuta.
SEGUNDA — Forma soberba. Nosso palpíte.
7.º PAREO — 1.400 METROS
CAMBI — Tem bons exercicios e a turma está a jeito. Bom placé.
COMETA — Turma camarada. Olho...
B. DE NEVE — Na areia e aqui deve figurar.
MATERO — Aumentou a distancia. Fora.
MARCELA — Sem estado. Fora.
SIROCO — Turma forte. Fora.
URENO — Grande estado. Nosso palpíte.

XALIMAR — Somente como poule astronomica.
CORTEZA — Correndo pouco. Fora.
GUME — Melhor agora. Ótimo placé.
JUBILOSA — Na areia não gostamos.
BARBARO — Para os azaristas é ótima indicação.
IGUANA — Turma camarada. Ótimo placé.
ITANORA — Tropel forte. Difícil.
8.º PAREO — 1.600 METROS
F. STARS — Voltou para sua turma. Um. das forças.

TRES PONTAS — Preparado. Poderá até vencer.
BELMAR — Somente como azar tentador.
FRECHAL — Ficou pior o tropel. Difícil.
P. LIVRE — Falta estado. Fora.
V. BOM — E' das surpresas. Olho...
FLEXADA — Muita distancia. Difícil.
MOMBLAM — Gosta do percurso. Olho...
P. VELHO — Fraco para a turma. Fora.
VISAGEM — Anda bem. Bom Azar.
GOYANDIRA — Não atravessa bom periodo. Fora.
"I" — Turma aborrecida. Fora.
MISS HENRIETTE — Estreiante. Regula com o Três Pontas. Dal...

MONTARIAS DA "SABATINA"

São as seguintes as montarias para sabado:
1.º PAREO — 1.400 metros (Reservado a aprendizes)
 1 Arranchador, Signoretti . . . 58
 2 Azicol, J. Lette . . . 56
 3 Piazone, M. Nappo . . . 56
 4 Sorte, H. Waschinsky . . . 56
 5 Outono, A. Françoso . . . 56
 6 Beatriz, X.X. . . . 54
 7 Eire, W. O. Silva . . . 50
2.º PAREO — 1.500 metros
 1 Curiango, n/correrá . . . 58
 2 Bicudo, M. Manfredi . . . 56
 3 Chico Prisca, Pereira . . . 56
 4 Jaspe, H. Molina . . . 56
 5 Vagabond, Nascimento . . . 56
 6 Urbeja, A. Altran . . . 53
3.º PAREO — 1.300 metros
 1 Dendaya, S. Ribeiro . . . 58
 2 Hele, R. Urbina . . . 58
 3 Emirana, P. Vaz . . . 58
 4 Julieta, A. Altran . . . 58
 5 Juventa, L. Osorio . . . 58
 6 Miss Taipa, F. Sobreiro . . . 56
 7 Helice, Ot. Reichel . . . 54
 8 Gaipapa, M. Cataldi . . . 54
4.º PAREO — 1.500 metros
 1 Flamor, L. González . . . 58
 2 Forragel, A. Lucca . . . 58
 3 Magestoso, J. P. Sousa . . . 58
 4 Tucuman, J. Nascimento . . . 58
 5 Bilitis, G. Sibick . . . 56
 6 Adoração, A. Tucllo . . . 57
 7 Trinta e Três, L. Lobo . . . 57
 8 Manduba, L. Sierra . . . 55

5.º PAREO — 1.400 metros
 1 Boricano, A. Nobrega . . . 53
 2 Ouropel, H. Molina . . . 58
 3 Gildo, P. Vaz . . . 57
 4 Guaçu, L. González . . . 57
 5 Perfumado, A. Lucca . . . 57
 6 Bragantina, S. Ribeiro . . . 56
 7 Dondestá, N. Pereira . . . 56
 8 Sorose, R. Urbina . . . 55
 9 Ultera, J. Nascimento . . . 53
6.º PAREO — 1.400 metros
 1 Aladin, A. Lucca . . . 55
 2 Chiclet, G. Costa . . . 55
 3 Janota, L. González . . . 55
 4 Cleveland, A. Nobrega . . . 53
 5 Bolena, N. Monteiro . . . 53
 6 Deriva, O. Rosa . . . 53
 7 Help, J. Nascimento . . . 53
 8 Help, R. Zamudio . . . 53
7.º PAREO — 1.300 metros
 1 Escarcéo, R. Benítez . . . 56
 2 Pandemonio, P. Vaz . . . 56
 3 Rio Tua, A. Tucllo . . . 56
 4 Arelfa, L. González . . . 54
 5 Belgica, G. Sibick . . . 54
 6 Escoteira, O. Rosa . . . 54
 7 Fifita, N. Pereira . . . 54
 8 Helepole, J. P. Sousa . . . 54
 9 Ithaca, R. Zamudio . . . 54
 10 Mariposa, G. Costa . . . 54
 11 Pinga-Pinga, S. Ribeiro . . . 54

NOSSOS PALPITES

SABADO
 Arranchador — Outono
 Curiango — Bicudo
 Juventa — Julieta
 Magestoso — Forragel
 Sorose — Gildo
 Deriva — Chiclet
 Arelfa — Ithaca
DOMINGO
 Orvalho — Corante
 Guatambu' — Balthazar
 J. View — D. Dilemma
 Amitié — Andariego
 Libelo — Exemplo
 Segunda — Baralho
 Ureno — Gume
 Five Stars — Três Pontas

MUNDO ESPORTIVO

UM SEMANARIO COMPLETO DOS ESPORTES

A PREFERIDA
SORTES GRANDES!
 só... na
RODA DA SORTE
 Direita, 22

10 profissionais indicam «barbadas»

O Conselho dos Dez do MUNDO ESPORTIVO foi esta semana formado pelos seguintes profissionais: — O. Rosa, L. González, P. Vaz, W. Mazala, A. Cataldi, J. B. Ivo, A. Fabbri, F. Franco, B. Garrido e A. Magalhães e depois de computarmos os palpites, conseguimos formar o seguinte quadro demonstrativo:

1.º PAREO	2.º PAREO	3.º PAREO	4.º PAREO	5.º PAREO	6.º PAREO	7.º PAREO	8.º PAREO
Cap. Marvel . . . 2	Balthazar . . . 3	Blue Cedar . . . 2	Andariego . . . 1	Brucho . . . 2	Baralho . . . 1	Cambi . . . 2	F. Stars . . . 1
Cipó 1	Climax 3	J. View 4	Jubiloso . . . 3	Exemplo . . . 2	Dehés 1	B. de Neve . . 2	Três Pontas . 2
Orvalho . . . 3			Amitié 2		Erege 1	Siroco 1	Frechal 1
Sinclair . . . 1			Ipéca 1		Jaboty 2	Ureno 3	Momblam . . . 2
Corante . . . 1			Quina 3		Didi 1	Gume 1	Visagem . . . 2
Lex 2					Segunda . . . 4	Iguana 3	M. Henriette . 2

NESTOR PEREIRA DECLARA:

A Portuguesa só precisa de um pivô para completar sua grande equipe de 1949

O prestigioso paredro luso elogia a ação dos companheiros e afirma que no seu clube todos congregam esforços para a temporada vindoura — Grandes festas joaninas — Zé Carlos, Diogo e Laluna, magníficas aquisições

Assim como a maioria dos nossos clubes, também a Portuguesa de Desportos está cuidando cuidadosamente do preparo da sua equipe de futebol para o próximo campeonato. Dois bons reforços já foram conseguidos, com a contratação de Zé Carlos e Diogo, dois profissionais que se revelaram em 1948. O ponteiro direito, que aos poucos vai se integrando na ofensiva lusa, será uma sensação em 1949, ao lado de Pinga II. Diogo vem treinando com agrado na zaga, ao lado de Santos, e parece que formará, com o ex-centro-medio "colored", a zaga titular da Portuguesa. Outra conquista importante foi Caetano de Domenico, o inventor da "ceradinha". A direção técnica da Portuguesa estava acéfala, e era preciso que fosse encontrado um orientador capaz de resolver os problemas do quadro. A escolha foi muito acertada. Caetano de Domenico não é um genio na sua

profissão, mas é estudioso e perseverante no seu trabalho. Poderá, com essas virtudes, conduzir o quadro luso a resultados excepcionais. Carlyle esteve durante algum tempo nas cogitações dos dirigentes do clube, que estavam dispostos a dispender elevada quantia para contrata-lo. O Fluminense, entretanto, entrou no pareo pela sua conquista, e essa circunstancia decretou o encarecimento do avante mineiro e a consequente desistência da Portuguesa, pois o seu preço já não seria compatível com os serviços que poderia prestar ao clube. Outros jogadores serão contratados, principalmente para a retaguarda, onde existem alguns pontos vulneráveis. A reportagem do MUNDO ESPORTIVO, que vem acompanhando com interesse os trabalhos da diretoria lusa, procurou ouvir a

palavra do diretor luso, Nestor Pereira, o qual gentilmente nos fez as seguintes declarações:

"O nosso clube segue tranquilamente o seu destino. Nosso presidente, dr. Osvaldo Cordeiro, teve o condão de congregar, em torno do seu programa, todos os associados da Portuguesa. A atual diretoria é quase a mesma formada pelo antigo presidente João Ramalho, e assim é possível dar sequencia aos trabalhos de interesse, sem a preocupação de politica interna".

DEPARTAMENTO PROFISSIONAL

"Joaquim Quintas segue à testa do Departamento Profissional, com a sua competencia tantas vezes comprovada. Contratamos o técnico Caetano de Domenico, credenciado pelo desempenho brilhante que teve nos outros clubes onde trabalhou. A Portuguesa tudo fará para que o seu quadro profissional de futebol tenha, este ano, uma campanha das mais brilhantes, superior mesmo à desenvolvida em 1947. Nenhum sacrificio será poupado, para atingirmos esse objetivo. Alguns elementos já foram contratados, como Zé Carlos, Diogo e Laluna, este ultimo um zagueiro de grande futuro, que fomos buscar em Presidente Prudente. Outros ainda virão. E' notorio o nosso interesse por Brandãozinho. Estamos dispostos a gastar até 400 mil cruzeiros pela sua aquisição e já temos mesmo esse dinheiro, produto de um ratelo entre membros da colonia lusa. Se não for possível conseguirmos o concurso do centro-medio de nossa hominima santista, trataremos de encontrar outro que se lhe compare. Necessitamos de um bom elemento para a nossa defesa, e se até agora não foi engajado nenhum, é porque ha carencia de



NESTOR PEREIRA, SIMPATICO DIRETOR LUSO, OUVIDO PELA NOSSA REPORTAGEM

bons jogadores. Os que existem estão presos aos seus clubes e as dificuldades são enormes para serem contratados. O nosso ataque está bom. Zé Carlos, ao lado de Pinga II, que é elemento mourejador por excelencia, deve brilhar este ano. Os outros três, dispensam apresentação. Nininho e Simão estão no selecionado brasileiro, e Pinga I havia de lá estar, não fossem as injustiças de Flavio Costa".

FESTAS JOANINAS

"As festas joaninas são uma tradição do nosso clube. Todos os anos, no mês de junho, promovemos interessantes festejos, onde se reúne a colonia lusa de São Paulo, para os seus folguedos tradicionais. Este ano os festejos

deverão ultrapassar as mais otimistas previsões. Está sendo elaborado um programa caprichado, do qual consta uma surpresa para os nossos associados e simpaticizantes. Essa surpresa consiste em... Bom, é melhor esperar para ver".

HARMONIA, A MOLA PROPULSORA

"Como vê o amigo, a Portuguesa segue tranquilamente o curso de sua vida no cenário esportivo de São Paulo. Ha aqui, realmente, tranquilidade, e isso devemos a Osvaldo Cordeiro, o coordenador das correntes do clube. A harmonia preside as nossas atividades, e é a verdadeira mola propulsora do clube, que assim vai se projetando, cada vez mais, no conceito dos esportistas brasileiros".

MONTARIAS DA "DOMINGUEIRA"

Eis as montarias para domingo:

1.º PAREO — 1.300 metros

- | | | |
|---|------------------------|----|
| 1 | Cap. Marvel, Gonzalez | 58 |
| 2 | Cipó, N. Linhares | 58 |
| 3 | Diamantino, Signoretzi | 58 |
| 4 | Libertador, L. Osorio | 58 |
| 5 | Orvalho, V. Pinheiro | 58 |
| 6 | Pagode, (x) E. Rosa | 58 |
| 7 | Corante, E. Silva | 54 |
| 8 | Lex, A. Lucca | 54 |
| | (x) Ex-Sinclair | |

2.º PAREO — 900 metros (Pista de grama)

- | | | |
|-----|----------------------|----|
| (1) | Baltazar, O. Rosa | 55 |
| (2) | Guatambu, A. Nobrega | 55 |
| 3 | Brejo, G. Costa | 55 |
| 4 | Climax, E. Silva | 55 |
| 5 | C. Negro, P. Vaz | 55 |
| 6 | Igino, J. Nascimento | 55 |
| 7 | Limeira, M. Carvalho | 53 |

3.º PAREO — 1.300 metros Premio "Carlos Paes de Barros" (Pista de grama)

- | | | |
|-----|----------------------|----|
| (1) | Blue Cedar, E. Silva | 57 |
| (2) | L. Maid, R. Olguin | 57 |
| 3 | J. View, O. Rosa | 57 |
| 4 | Bonnie Gení, Zamudio | 56 |
| 5 | D. Dilemma, González | 56 |

4.º PAREO — 1.400 metros

- | | | |
|---|-----------------------|----|
| 1 | Amir, A. Lucca | 56 |
| 2 | Andarlego, Nascimento | 56 |
| 3 | Coracá, Ot. Reichel | 56 |
| 4 | Jubiloso, X. X. | 56 |
| 5 | Amitié, R. Zamudio | 54 |
| 6 | Ipéca, L. González | 54 |
| 7 | Princesinha, Urbina | 54 |
| 8 | Quina, O. Rosa | 54 |

5.º PAREO — 1.500 metros

- | | | |
|-----|-----------------------|----|
| 1 | Brucho, J. Nascimento | 55 |
| 2 | Exemplo, R. Olguin | 55 |
| 3 | Fakir, O. Rosa | 55 |
| (4) | Libello, P. Vaz | 55 |
| (5) | Looping, G. Costa | 55 |
| 6 | Jeitosa, L. González | 53 |

6.º PAREO — 1.300 metros

- | | | |
|-----|------------------------|----|
| 1 | A.B.C., S. Ribeiro | 55 |
| 2 | Baralho, J. Nascimento | 55 |
| 3 | Buzaid, P. Vaz | 55 |
| 4 | Dehés, N. Pereira | 55 |
| 5 | Érege, L. Osorio | 55 |
| 6 | Fra Diavolo, L. Lobo | 55 |
| (7) | Jaboty, A. Lucca | 55 |
| (8) | Stamina, H. Molina | 55 |
| 9 | Jaguarão, J. Araujo | 55 |
| 10 | Tizio, A. Altran | 55 |
| 11 | Didi, E. Garcia | 53 |
| 12 | Helvita, O. Rosa | 53 |
| 13 | Segunda, G. Costa | 53 |

7.º PAREO — 1.400 metros

- | | | |
|-----|-------------------------|----|
| 1 | Cambi, N. Linhares | 58 |
| 2 | Cometa, M. Manfredi | 58 |
| 3 | B. de Neve, J. P. Sousa | 57 |
| (4) | Matero, A. Nobrega | 57 |
| (5) | Marcela, E. Vieira | 53 |
| 6 | Siroco, J. Nascimento | 57 |
| 7 | Ureno, O. Reichel | 56 |
| 8 | Kalimar, E. Garcia | 56 |
| 9 | Cortezá, R. Zamudio | 55 |
| 10 | Gume, P. Vaz | 55 |
| 11 | Jubilosa, G. Costa | 54 |
| 12 | Barbaro, W. O. Silva | 54 |
| 13 | Iguana, L. González | 54 |
| 14 | Itanora, A. Tucillo | 53 |

8.º PAREO — 1.600 metros

- | | | |
|-----|-------------------------|----|
| 1 | Five Stars, L. González | 58 |
| 2 | Três Pontas, Zamudio | 58 |
| 3 | Belmar, P. Vaz | 57 |
| 4 | Frechal, S. Ribeiro | 57 |
| (5) | Passo Livre, E. Silva | 57 |
| (6) | Vinho Bom, Manfredi | 56 |
| 7 | Flechada, A. Lucca | 56 |
| 8 | Momblam, A. Nobrega | 56 |
| 9 | Pobre Velho, L. Osorio | 56 |
| 10 | Visagem, N. Pereira | 55 |
| 11 | Goyandira, A. Tucillo | 54 |
| 12 | "I", G. Costa | 54 |
| 13 | M. Henriette, O. Rosa | 54 |

A GALOPE...

Há já duas semanas que as corridas em Cidade Jardim, vêm se notabilizando pelas regularidades das "performances", mas há os derrotistas que querem procurar agulha em palheiro e assim espalham pelos quatro cantos da cidade, que houve "tiro" neste ou naquele pareo. Não somos dos que acreditam que tudo é um mar de rosas, mas não somos extremistas e nunca procuramos sarna para nos coçar. Houve, como sempre há de haver, tentativas, mas às vezes o castigo anda de avião... Nesse caso está a carreira produzida por Amitié, enquanto que a vitória de Halcon foi obra do acaso, uma vez que Calouro e Hadifah lutaram ingloriamente na primeira parte do percurso.

Fazemos votos para que o turfe paulista continue trilhando assim, para maior engrandecimento do esporte das redas entre nós. — RENZAN.

Figuras e atrações da época

HELVIO

Helvio é um dos grandes reforços que o Santos contratou para a temporada de 1949. Já tinha-nos tido a oportunidade de velo atuar pelo Fluminense, quando da realização do Torneio Relampago em Pacaembu. Na peleja contra o São Paulo, tendo a missão de marcar Leonidas, revelou excelentes virtudes, tendo em muitas jogadas, levado nitida vantagem sobre o Diamante Negro.

Vimos nele, desde aquela ocasião, um zagueiro de recursos limitados e apto a brilhar ainda mais no futuro. Sendo alto, tem grande facilidade em vencer o adversario nas cabeçadas. Possui grande elasticidade, é arrojadissimo, e sabe ainda como entregar a pelota aos companheiros.

Helvio deverá ser uma grande atração do Santos para o proximo certame. Artigas foi um dos grandes valores do ano passado, e para Helvio atuar em seu lugar, é porque de fato está jogando muito, isto é, dentro de suas verdadeiras possibilidades. Causou-nos nos, grande estranheza o fato do Fluminense se desfazer de tão excelente craque no periodo que estava tentando reforçar sua equipe. Quem ganhou foi o Santos, pois conquistou um jogador de

grandes recursos, ainda jovem e que poderá proporcionar grandes satisfações aos aficionados do Campeão da Técnica e da Disciplina.

Temos certeza de que os dirigentes do alvi-negro santista não irão se arrepender de ter gasto consideravel soma para obter o seu concurso. Já em pelejas realizadas pelo Santos recentemente,

ele se constituiu num dos altos valores da equipe, provando ser das mais acertadas a sua aquisição. O publico bandeirante terá muitas oportunidades de ver em ação esse ótimo zagueiro durante as pelejas do campeonato paulista. E então deverão confirmar o que agora dizemos: o Santos contratou um excelente craque que deverá brilhar no certame bandeirante.

NESTOR PEREIRA, PINA S. A.

COMERCIAL E IMPORTADORA
Cereais por atacado

MATRIZ: RUA SANTA ROSA NS. 312-299 — TELEFONE, 2-1737 — SAO PAULO

FILIAL: RUA BRIGADEIRO JORDÃO N. 221 — TELEFONE, 83 — CAMPOS DO JORDÃO

FEITIO 350,00 AO GARCIA imperador da moda - R. Direita, 137



PAGINA DOS CONSULENTES

pergunte o que quiser...

WILSON UCHITA (Capital) — 1.o) O jogo em que Carnieri, ex-defensor do Palestra, quebrou a perna, foi o de 13 de maio de 1934, contra a Portuguesa de Desportos, gols de Juba e Imparato. Portanto, empate de 1 tento. Os quadros: **PALESTRA** — Aymoré; Carnera e Junqueira; Tunga, Navajas e Tuffi; Alvaro, Cabardo, Romeu, Carnieri (Lara) e Imparato. **PORTUGUESA** — Batalais; Neves e Machado; Marteleti (Floróti), Brandão e Gasperini; Sacy, Nico, Juba, Alberto e Reis. A renda superou a casa dos 50 mil cruzeiros. O lance fatal para o craque alvi-verde foi em disputa com Marteleti, que entrou de "carrinho", com sua virilidade natural. O médico luso não jogou, a partir desse instante, visivelmente abatido com o acontecimento. 2.o) O primeiro conjunto vascoino a levantar um campeonato: 1923 — Nelson; Leitão e Mingote; Nicolino, Bolão e Artur; Pascoal, Torteroli, Arlindo, Cecy e Negrito.

AGENOR CHAGAS (Capital) — 1.o) As biografias pedidas serão publicadas dentro em breve e podemos adiantar que a primeira será de Zequinha, do Nacional. Disponível.

MOACYR MARTINS DE SOUZA — (S. José do Rio Preto) — 1.o) O Corinthians é um dos mais sérios candidatos ao campeonato de 1949. 2.o) Corinthians e Vasco não têm se defrontado pela falta de oportunidade. 3.o) O Municipal do Rio, será o maior da América do Sul. 4.o) Ha esperança de Luizinho integrar o conjunto titular corintiano, este ano. 5.o) — FIFA quer dizer: Federação Internacional de Futebol Association. 8.o) Pianowsky pertence ao Ferroviário.

ADOLFO HANASHIRO (Capital) — 1.o) Otavio ainda não resolveu sua situação, com o Botafogo. 2.o) O melhor arqueiro destes últimos tempos é Frank Swift, do Arsenal. 3.o) Aldo; Helvio e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Odair, Arturzinho, Simões, Antoninho e Pinhegas, deverá ser o conjunto do Santos, para 49. 4.o) Mauro foi cedido ao S. Paulo por 50 mil cruzeiros; 5.o) Em 1935 o Santos conquistou seu unico campeonato. 6.o) Em um dos últimos números, fornecemos a relação dos clubes que disputarão o campeonato do Interior, em 49. 6.o) Friaça conta 23 anos.

CLAUDIO SOARES (Capital) — 1.o) A relação dos jogos do Atlético Mineiro e clubes paulistas é enorme. Por isso, não podemos fornecer-las. Mas eis o resumo: Jogos disputados, 32; vitórias paulistas, 10, vitórias mineiras, 15 e empates, 7. Jogos vencidos pelos paulistas em Minas, 5 e pelos mineiros em S. Paulo, 7. 2.o) A maior vitória do Atlético sobre a Portuguesa de Desportos em 1937, em Minas: 5 a 0; de um clube paulista sobre o Atlético, foi a conseguida pelo Corinthians em 1929: 11 a 2, quando foi inaugurado o busto de Neco, no Parque S. Jorge. 3.o) Com a saída de Carlile, a linha atacante do Atlético ficou sendo: Lucas, Alvinho e Nivio. 4.o) Tonho é o melhor arqueiro mineiro, atualmente. 5.o) Eis a seleção entre Atlético e Portuguesa de Desportos: Kafunga, Murilo e Nino; Mexicano, Zé do Monte e Santos; Lucas, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão ou Nivio.

MARIO TATEYAMA (Capital) — 1.o) Eis alguns dados gerais do campeonato de aspirantes de 48: Corinthians, campeão, com 6 pontos perdidos; artilhel-

ros principais: Renato (Palm.), 18 — Colombo (Cor.), 17 — Zé-zinho (P. Desp.), 13 — Leopoldo (S. Paulo), 9; arqueiros mais vazados: Estevão (P. Santista), 32 — Milton (Jabaquara), 30 — Brandão (Comercial), 30 — Fabio (Nacional), 28 — Bolívar (P. Desp.), 26 — King (Nacional), 24; Rubens, do Juventus, foi duas vezes expulso de campo, ficando no 1.o lugar; José de Moura Leite foi o árbitro que mais vezes apitou, 13; o Palmeiras apareceu com a artilharia que mais vezes funcionou: 60.

LEITOR DO TELEFONE — (Capital) — 1.o) O ultimo campeonato ganhou pelo Corinthians foi o de 1941. 2.o) O Decio Vicari que tanto sucesso fez no comando do ataque do Botafogo, pelo qual foi campeão carioca de 1910, era paulista. Faleceu ha pouco tempo em Ribeirão Preto. 3.o) Orlando Pereira, o notavel zagueiro do passado, é dono de uma industria de papelão. 4.o) Sobre Amilcar não podemos garantir que será técnico do Guarani de Campinas.

CORINTIANO ROXO (Capital) — O Corinthians, excetuando-se a atual, fez duas excursões ao Paraná. A primeira foi em 1937 e surgiram estes resultados: Corinthians (2) vs. Britania (2) — Corinthians (1) vs. C. A. Paranaense (1) e Seleção Paranaense (2) vs. Corinthians (0); a segunda ocorreu em 1941, sendo os seguintes, os resultados: Corinthians (6) vs. Ferroviária (3); Corinthians (5) vs. Seleção Paranaense (2) e Curitiba F. C. (1) vs. Corinthians (0); 2.o) Noronha do Corinthians chama-se Walter Mana enquanto Noronha do S. Paulo é Alfredo Eduardo Noronha. Nenhum parentesco, como vê.

MARIO V. SILVA (Capital) — 1.o) O quadro do Brasil que disputou o campeonato Sul-Americano de 42: Caju; Norjval e Begliomini; Afonsinho, Jaime e Argemiro; Claudio, Zizinho, Piriolo, Tim e Pipi. 2.o) Em 1923 o Brasil colocou-se em 4.o e ultimo lugar. 3.o) Antes das duas altas contagens deste campeonato, a anterior foi sobre o Equador, em 1945, em Santiago do Chile, por 9 a 2. 4.o) O recorde de gols nos Sul-Americanos está em poder dos argentinos, que derrotaram por 12 a 0, os equatorianos, no sul-americano de 1942 em Montevideo.

NORIS DA SILVA (Capital) — 1.o) Realmente, em Osasco ha uma rua com o nome de Pedro Grané, visto ser o "420" idolo daquela localidade. 3.o) O amigo está enganado. Moreno, do E. C. Sirio, sempre foi fotografado. 4.o) Não é possível um confronto entre Amado e Oberdan, pois ambos são de épocas diversas.

WALTER OLIVEIRA (Campinas) — 1.o) O sr. ganhou a aposta. O Corinthians, em 1943 (5 de dezembro), disputou um jogo nessa cidade, contra a A. A. Ponte Preta. Os alvi-pretos da Capital venceram pela alta contagem de 7 a 1, gols de Geraldino (3), Valter (2), Nino e Jeronimo (Cor.) e Nardinho (P. P.). Quadros: **CORINTIANS**: — Bino; Arlovaldo e Gram Bell; Pelicari, Juper e General; Jeronimo, Tino (Nino), Geraldino, Nino (Teleco) e Valter. **PONTE PRETA** — Zico; Rodrigues e Lirneu (Eliseo); Baroca, Camargo (Belem) e Nascimento; Ademar, Belem, (Bruninho), Chas, Tatias e Nardinho. O juiz foi João Barata, com boa atuação. A renda foi: Cr\$ 8.506,00. 2.o) Cilas, centro-avante da Ponte Preta, acima mencionado, é o mesmo craque do Ipiranga, no ano passado, e do Fluminense, atualmente.

MANUEL LASP (Santos) — 1.o) A tabela do campeonato paulista de 1941 foi: 1.o — Corinthians, 5 pp.; 2.o — S. Paulo, 9 pp.; 3.o — Palmeiras, 10 pp.;

4.o — Portuguesa de Desportos, 20 pp.; 4.o — Santos, 20 pp.; 5.o — Espanha e S. P. R., 22 pp.; 6.o — P. Santista, 25; 6.o — Ipiranga e Juventus, 26 pp. e 7.o — Comercial, 35 pp. 2.o) Como se vê, o Corinthians figura como campeão, pela ultima vez e a tabela que o amigo havia visto só se explica do seguinte modo: ser apresentada no decorrer do campeonato e o amigo pensar ser a final.

ARNALDO RODRIGUES (Capital) — 1.o) Eis uma ligeira biografia do ponteiro esquerdo, campeão sul-americano pelo Brasil, em 1919: pertencendo ao Santos, quando convocado. Santista de nascimento, começou a praticar o futebol na Escola Barnabé. Contra o Botafogo, em 1911, estreou no segundo quadro do S. C. Americano. Figura como um dos fundadores do Santos, em 1912 e um ano após conquistou o campeonato pelo alvinegro paulista. Em 1914 o Santos foi afastado do certame e Arnaldo Silveira passou a jogar pelo C. A. Paulistano. Disputou varios encontros Rio-S. Paulo e jogou contra o Pró-Verceili, que foi vencido. Em setembro de 1914 esteve na Argentina para a Copa Roca e foi uma das principais figuras da seleção brasileira. Voltou ao Santos, onde ficou até 1919, quando então sagrou-se campeão sul-americano. Satisfet-o?

FELIPE BUENO — (Capital) — 1.o) — Ministrinho abandonou o futebol por dois motivos: idade avançada e fratura da perna, quando atuou no Palmeiras, contra o Corinthians, após voltar da Itália. 2.o) Estamos de acordo com sua opinião: um clube deve ter no maximo dois reservas para cada posição e não varios que não estão à altura dos titulares. O Vasco deve seu exito no setor profissional, à isso. 3.o) Paraguai, centro avante da Associação Prudentina de Esportes Atleticos (APEA), de Presidente Prudente, é paraguai de nascimento.

HUGO LIPPI — (Capital) — 1.o) — O jogo Paulistas vs. Gauchos, pelo campeonato brasileiro de 1943 apresentou estes dados: realizado no Pacaembu, a 5 de dezembro. O primeiro tempo terminou com três a um, para os paulistas, no marcador; final, 5 a 3, gols de Hercules, Servillo, Carlitos, Zezé Procopio (1.o tempo), Tesourinha, Carlitos, Luizinho e Brandão. Os conjuntos foram: **PAULISTAS** — Oberdan; Junqueira e Osvaldo; Procopio, Brandão e Dino; Luizinho, Servillo, Leonidas, Remo e Hercules. **GAUCHOS** — Ivo; Alfeu e Vaz; Laerte, Avila e Abigail; Tesourinha, Motorzinho, Cardeal, Rui e Carlitos. O juiz foi J. Alexandrino, com boa atuação e o prelo rendeu: Cr\$ 226.025,00.

JULIO MAGALHÃES — (Capital) — 1.o) Cardeal, que está doente no Uruguai, é o mesmo craque que disputou o campeonato brasileiro de 1943, pelos gauchos, conforme o amigo pode notar, na resposta dada ao leitor Hugo Lippi. 2.o) E' verdade, que a Associação dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo angariou boa quantia a fim de auxiliar aquele profissional. Também Leonidas, em um dos jogos do São Paulo no Interior, arrecadou e enviou-lhe também ajuda satisfatória. 3.o) O amigo é que tem razão. Miguel Beraldi foi médico do Palmeiras, enquanto foi Sergio Blumer Bastos é do Corinthians.

CAMILO MYATA — (Capital) — 1.o) Nelson será bom elemento, para o futuro. Cremos que o São Paulo fez uma boa aquisição. 2.o) Bauer, Rui e Noronha, no esplendor da forma, conjuntamente, constituem a melhor linha media do Brasil. 3.o) Belmiro Ramon é o nome do medio direito ipiranguista. Nasceu a 25 de dezembro de 1925, nesta Capital. 4.o) Realmente, Moacyr,

atual zagueiro do Corinthians, foi campeão amador em 42, pelo S. Paulo. 5.o) Os jogos entre Flamengo e Fluminense, no campeonato, ofereceu estes numeros: vitórias do Flamengo, 30, vitórias do Fluminense, 27 e registraram-se 29 empates. 6.o) O endereço do Bangu: av. Conego Vasconcelos, 549, estação de Padre Miguel, ex-Moça Bonita.

MARIO DA SILVA — (Capital) — 1.o) Na cobrança do penal, o arqueiro é obrigado a manter os pés na linha de gol. 2.o) Quando o arqueiro rebate um penal, qualquer jogador está em condições de marcar. Se a pelota bater na trave, somente o que cobrou a penalidade maxima não poderá chutar em gol, pois neste caso está impedido. 3.o) Já publicamos as biografias dos campeões de 48. 4.o) Os melhores elementos da Colombia: Munhoz, Marrlega, e Verdugo. Do Paraguai, o arqueiro Garcia, o centro medio Nardelli e o zagueiro Cespedes.

MILTON SOUZA — (Capital) — 1.o) O Brasil ficou fora do sul-americano durante 12 anos, isto é, de 1825 a 1937. 2.o) Neste numero publicamos o penultimo campeonato da APEA. A Portuguesa de Desportos foi campeã repetindo o feito no ano seguinte. O Santos, em 1935, foi também campeão paulista, porem da Liga Paulista de Futebol. Não há erro nenhum, portanto, na resposta que demos por estas mesmas colunas, certa vez. 3.o) Não sabemos do interesse do S. Paulo pelo ponteiro direito do Peru, Felix Castillo. 4.o) Contra o Peru o primeiro escor conseguiu pelos brasileiros foi o de 1937: 3 a 2. 5.o) Amilcar, Fortes e Neco foram os unicos que se consagraram campeões sul-americanos de 1919 a 1922. 6.o) No passado houve um zagueiro que se igualou a Domingos da Gula: Orlando Pereira, do C. A. Paulistano.

JULIO M. RABELLO — (Capital) — 1.o) Eis uma seleção entre Corinthians e Ipiranga: Bino; Giancoli e Belacosa; Belfare, Helle e Dema; Claudio, Rubens, Beliazar, Bibi e Noronha. 2.o) Um dos arqueiros que mais se destacou no campeonato carioca de 48 foi Alvarez (Bonsucesso), excetuando se Barbosa. 3.o) Castro, o mais provavel centro avante ipiranguista para 49, mora no Cambui, à rua Almeida Torres. 4.o) Estamos esperançosos que Oberdan volte a apresentar-se na melhor forma possivel.

HAMILTON P. BIGNON — (Ajuritiba) — 1.o) O sr. Guido Giacomini, falecido há dias, foi três vezes presidente do Corinthians: foi o 8.o, o 10.o e 12.o. 2.o) "Confissões Intimas e Genericas dos Craques" com Simão foi publicado no nosso numero de 28 de janeiro. 3.o) Os nomes perdidos: Antonio Fernandes (Antoninho); Roberto Grieco (Robertinho); Arthur da Silva Filho (Artigas); Herminio Olinto de Carvalho (Nenê); Odair dos Santos; Alfredo Ramos e José Chaves (Pinhegas). 4.o) E as idades dos ipiranguistas: Liminha (13-1-1930); Rubens (23-11-1928) e Bibi (7-11-1925); 5.o) Dema foi eleito 5 vezes, para a seleção da semana, em 48.

CICERO FUGOLIN — (Capital) — 1.o) Colombiolla, que o amigo tanto estranhou, é o esporte com pombos. Isto é colombiolla, entendido? 2.o) Realmente, o tecnico Corado Ross foi craque da Portuguesa de Desportos, no tempo do amadorismo. 3.o) O Jabaquara, com o nome de Espanha, venceu o S. Paulo em 1940. Dois a um foi o placarde, conseguido no dia 23 de junho, no Pacaembu. Gols de Filipin, Remos e Capelozzi, na ordem. Quadros: S. PAULO: King; Bento e Squarza; Damasco, Lola e Orozimbo; Mendes, Jofre, Emedio, Remo e Paulo. **ESPANHA**: Rene; Lulu e Jau; Botelho, Dino e Sant'Ana; Duzentos, Xinchá, Capelozzi, Rolando e Filipin.

JOÃO MARIANO — (Campinas) — 1.o) Nem Ponte Preta, nem Guarani obtiveram permissão para ingressar na divisão principal. Somente o XV de Novembro, por vencer o campeonato e por conseguinte beneficiado com a Lei do Acesso. 2.o) Mario não está em litigio com a diretoria do S. Paulo. Somente não compareceu no Canindé, no dia marcado, por solicitar uma licença de mais dias, para se restabelecer completamente da operação que fez nas varizes e conseguiu-a. 3.o) Dos jornais elitados, o "Esporte" era o certo. A renda da primeira rodada do Sul-Americano, em São Paulo, foi de Cr\$ 808.618,00. 4.o) Cremos que Bode será um elemento util, ao seu atual clube campineiro. Aqui deu mostras de ser bom mela.

FRANCISCO MORAIS — (Capital) — 1.o) Kuntz, Tatu, Milton, Bartô e Tuffi faleceram. 2.o) O senhor está com a razão. O Comercial é o clube-continuação do Lusitano. A 4 de abril de 1939, a Assembléa do Lusitano, decidiu que o clube mudaria de denominação, no ano em vigor. Seu primeiro presidente, então com o nome de Comercial F. C., foi o sr. Oscar da Silveira Campos. 3.o) Em 1939, os tres primeiros colocados no certame paulista foram: 1.o — Corinthians, com 4 pontos perdidos; 2.o — Palmeiras, 10 pontos perdidos; 3.o — Portuguesa de Desportos, 14 pontos perdidos. 4.o) Em 1937, não foi disputado o campeonato brasileiro de futebol. No ano seguinte o selecionado carioca, vencedor, foi: Almoré; Domingos e Florindo; Zezé Moreira, Rodrigues e Canali; Sá, Romeu, Carvalho Leite, Leonidas e Carreiro. 5.o) A maior contagem no campeonato brasileiro de 1941 foi no jogo Ceará vs. Rio Grande do Norte, por 11 a 1 e não 9 a 0, do jogo Pernambuco vs. Paraíba.

GERALDO A. PENA — (Capital) — 1.o) Os craques convocados para a seleção brasileira de 45, com seus nomes reais: Heleno de Freitas; Manuel Peçanha (Lelé); João Ferreira (Sigdeco); Francisco Aramburu (Chico); Eduardo Lima, Oberdan Cattani, Domingos da Gula, Leonidas da Silva, Artur Afim (Tullio), Newton Canegal (zagueiro), Ademir Marques Menezes, José Carlos Bauer, Danilo Alvim, José Mendes Procopio, Mario dos Santos (Sapolio) Tomaz Soares da Silva (Zizinho), Jair Rosa Pinto, etc. Estes, os de mais evidencia. 2.o) Não recebemos sua carta anterior. 3.o) Não é verdadeira a informação que a Portuguesa irá dispensar Nino, Bonifacio, Piloto, Renato e Reginaldo. Todos ainda têm aproximadamente 8 meses a servir o clube luso. 4.o) Bahia, do São Paulo, é amador legitimo. Assim, ponde disputar os jogos do Sul-Americano de Amadores. 5.o) Clodo, o ex-arqueiro do Palmeiras, atualmente é treinador da A. A. Ararense, da cidade de Araras.

MARIO TATEYAMA — (Capital) — 1.o) Noronha, do Corinthians, vem se apresentando como um dos melhores ponteiros esquerdos da cidade. Tem ainda a auxilia-lo bom chute. 2.o) Luizinho deverá ter varias oportunidades para figurar no quadro titular. 3.o) A entrevista "Confissões Intimas e genericas dos craques" com Bino, deverá ser feita por estes dias. 4.o) Bovio nunca integrou a seleção argentina jogando de extrema direita. 5.o) O nome do atacante nacionalista é Herminio Turell. 6.o) Nico abandonou o futebol. Doutor ainda jogou em 1947 pelo Comercial. Rodrigues deixou o Palmeiras e Paiva continua na Portuguesa Santista.

N. da R.: — Pedimos aos consulentés que oitem sempre, em suas cartas, quais as secções que mais apreciam, dentre as novas surgidas em nosso semanario. — Gratos.

O INTERIOR ESTÁ LEVANDO A PALMA

WALTER LACERDA

Uma das coisas que mais nos tem impressionado é o papel preponderante que o interior está desenvolvendo sobre os clubes da capital. Com a criação da Lei do Acesso, acabou aquela moleza dos clubes da Capital que, agora, se não procuram melhorar sua situação, estão fazendo força para não ficar por "baixo" dos gremios do interior.

Existe, muita coisa errada, isso ninguém pode esconder. Mas dentre tanta podridão, surge sempre algo digno para consolar os mentores bandeirantes, que atualmente outra coisa não desejam, senão a grandeza cada vez maior do esporte bandeirante.

Não se pode por exemplo, evitar que um juiz seja "abordado" por determinados clubes ou mentores. Mas poder-se-á no futuro escolher esse juiz, para que ele seja digno e honesto, separando-se o joio do trigo, a exemplo do que começou a ser feito no ano passado. Se os processos, à vontade e alguns pontos continuarem sendo os mesmos, este ano, e fora de duvida que poucos casos ruins teremos no futebol da hinterlandia.

Mas ha o outro: o das realizações. Poucos, bem poucos clubes da Capital, poderiam ser comparados a alguns do "hinterland". Estes, na esperança de dias melhores, vêm lutando bravamente para conquistar a posição de real destaque no cenário esportivo paulista. Dessa forma, é que temos a registrar a magnifica realização da Associação Atleti-

ca Ponte Preta. Seguindo o exemplo digno para qualquer clube bandeirante, incapaz de mover uma palha em prol do seu patrimonio. Lá no longinquo Presidente Frudente, onde para muitos (inclusive alguns cronistas) é quase um fim do mundo, está se construindo uma praça de esportes à custa do esforço, tenacidade, perseverança e... dinheiro... dos esportistas e não esportistas daquela cidade.

Ribeirão Preto, também não se desculpou. Pouco a pouco os dirigentes do Botafogo estão cumprindo seu programa de ação, esperando vê-lo concluído ainda dentro em breve. Num gramado onde a grama é uma perfeição, surge o alambrado alem de profundas melhorias em todas as dependencias da praça de esportes.

A propria Campinas é um exemplo desse fato. A Ponte Preta construiu, o "maior" segundo alardelam. O Guarani por seu turno, diz que construirá o "menor", porém, "mais completo" estádio do interior. Uma luta leal, franca e sincera, onde os adversarios mostram-se cobertos de honrarias. Honrarias justas pois ilustram verdadeiramente sua real luta pelo engrandecimento do esporte.

Em Franca, o Palmeiras, remodelou completamente a praça de esportes, o mesmo sucedendo com a Esportiva Sanjoanense e o São Joaquim, clube que este ano disputará o certame da 2.ª Divisão pela primeira vez.

Passando em revista os concorrentes da Segunda Divisão

BAURÚ ATLETICO CLUBE E ESPORTE CLUBE NOROESTE

Continuamos hoje na apresentação dos concorrentes ao campeonato da 2.ª Divisão de Profissionais, apresentando dois conjuntos cujo renome esportivo é dos maiores em todo o interior do Estado. Trata-se do Bauru A. C., antigo Lusitano e do E. C. Noroeste, ambos da cidade de Bauru.

BAURU ATLETICO CLUBE
Durante o certame do ano passado, conheceu o Bauru um dos momentos mais agudos de toda a sua trajetória, vindo a terminar o certame no terceiro posto. Varias foram as razões que motivaram a ida do "bac" para aquele posto. Seu conjunto somente conseguiu adquirir alguma estabilidade, no segundo turno, quando reunindo forças, desfez em parte a má impressão do primeiro turno. Não chegaram contudo a cumprir uma campanha excepcional, isso porque os pupillos de Valdemar de Brito, quase nunca puderam contar com o esquadrao completo nos seus mais dificeis compromissos.

Este ano, parece que as coisas irão mudar. Os mentores do Bauru, encontram-se dispostos a cumprir um programa de ação dos mais dinamicos, tudo fazendo para ver no mastro da vitoria o seu pavilhão. Terão entretanto, que percorrer uma jornada tanto ou mais difficil do que a cumprida no ano findo, quando as barreiras, se afiguravam como intransponiveis. Com galhardia e perseverança foram eles pouco a pouco construindo uma base solida, preparando seus rapazes para este ano. E, nas provas a que foram submetidos, deram cabal desempenho de sua missão. Demonstraram que poderão corresponder plena-mente a confiança que os "baqueanos" depositam nas cores do Bauru.

Os elementos antigos tais como Mão de Onça, Tabapuá e outros julgados os melhores foram conservados na equipe, tendo a diretoria contratado alguns novos valores, com os quais esperam ver tremular no pavilhão da vitoria a bandeira do seu clube. Entretanto, a tarefa a cumprir é das mais arduas e, na propria cidade, terão eles pela frente um adversario dos mais perigosos e capaz de frustrar todos os planos dos dirigentes do Bauru A. C.

ESPORTE CLUBE NOROESTE
Por seu turno o Noroeste, também não foi muito feliz no ultimo certame profissional do interior. Depois de surgir na reta da chegada como um dos principais favoritos, teve um declinio incrível no segundo turno do certame. Depois de alcançarem a ponta da tabela, devido a um imprevisto verificado na direção tecnica da equipe foram perdendo terreno pouco a pouco, para terminar o certame,

no terceiro posto, perdendo para o Rio Preto, a vice-liderança na derradeira partida do certame.

Seus dirigentes, entretanto, com sangue novo a injetar-lhe a vela, tais como Rafael Ayalone, esportista sincero e dos mais bravos na luta pelas suas cores, alem de outros, não decansam um só instante enquanto não conseguirem armar um bom conjunto. E, pintando um "campeão" formando um grande esquadrao, os dirigentes do Noroeste, foram pouco a pouco vendo coroados de glorias os seus esforços, com a conquista de vitorias sobre vitorias que a equipe la conquistando. Realizações em sua praça de esportes eram feitas ao mesmo tempo, como bem atesta a inauguração dos refletores do estadio, e que apontam-no como a mais perfeita do Brasil e uma das melhores da America do Sul. Somente este fato serviria para atestar o grau de eficiencia e capacidade de seus dirigentes, sequiosos por verem tremular também, no mastro da vitoria final, as cores gloriosas do Esporte Clube Noroeste.

Este ano, se prosseguir na campanha que vem mantendo, é fora de duvida que o Noroeste está capacitado a obter grandes feitos. No certame findo, perderam o concurso do técnico Begliomini, quando mais se fazia necessaria a presença do "coach". Este ano porém, tudo está sendo cuidadosamente preparado. Não foi descurado o minimo detalhe, esperando os noroestinos prosseguir na campanha vitoriosa encetada após o campeonato.

Esperam dessa forma, Rafael Ayalone e seus companheiros essa

conquista com grandes esperanças, envidando nesse sentido seus maiores esforços. Os esforços de esportistas denodados e sequiosos de dar à sua cidade a gloria maxima de disputar ao lado dos grandes do futebol bandeirante o titulo maximo da Divisão Principal, conquistando antes o titulo de campeão profissional do interior. A tarefa, porém, afirmamos, é ardua, bem ardua.

EM TODA PARTE SE ENCONTRA ESTA VERDADE



PARA OS MALES DO FIGADO HA UM REMEDIO HEPACHOLAN XAVIER LIQUIDO E DRAGEAS [2 TAMANHOS NORMAL E GRANDE]

ARMANDO — A ESPERANÇA DOS PIRACICABANOS

O São Paulo é um dos clubes que mais valores internos tem produzido, sem contudo chegar a aproveitá-los a não ser com rarisimas exceções. Estas contudo quando surgem não deixam de patentear a exuberancia da qualidade apresentada aos tricolores. Aconteceu com Saverio, Bauer, Teixeira, e alguns outros, que no momento não ocorre o nome. Todos provando a excelencia da "prata de casa", tricolor, que tendo um olho técnico como o de Feola, produziu jogadores bons em grande escala. O reconhecimento a esta nossa assertiva está nos valores que o tricolor apresentou quase seguidamente durante a campanha do hexa-campeonato de aspirantes. E, outro fator dos mais interessantes, é que o "mais querido" não tem procurado atrapalhar, como fazem alguns outros clubes, a melhoria tecnica daqueles jogadores. E quando estes manifestam desejo de sair ou, então, são procurados, não opõe a diretoria do São Paulo, qualquer obstaculo às pretensões dos jogadores e dos clubes. Aconteceu com Caxambu, Hello, e tantos outros e, mais recentemente com Armando, titular do centro da linha média do quadro de aspirantes.

Armando no tricolor, era um bom elemento. Lutador, possuindo uma fibra invulgar, ele tinha seu posto garantido e, nos impedimentos de Rui, surgia ele como uma promessa. Entretanto, jamais chegou a acertar cem por cento. Suas partidas tinham um "que" que não chegavam para se completar.

Por seu turno, ocorria um fato dos mais interessantes com o XV de Novembro de Piracicaba. Straus, que na temporada do ano de 1947 fôra um dos baluartes

maximos da equipe, em 48 não foi aquele mesmo valor. Sem duvida a estafante campanha do bi-campeão profissional do interior, exigia um repouso dos mais acentuados para a completa recuperação do "eixo" quinzista. Procurou dessa forma o XV de Novembro um elemento à altura de ocupar aquele posto. Dito e feito. Vislumbraram logo Armando.

E, francamente. Não sabemos se foi o XV de Novembro que ganhou com a aquisição de Armando ou se este, indo para o XV de Novembro. Fato, claro, logico e evidente é que pareceter se encontrado a fome com a vontade de comer. Locupletaram-se as duas partes. E enquanto os piracicabanos conseguem um valor de primeira grande, Armando conseguia o posto de titular da equipe. Nas duas apresentações feitas, conseguiu preencher "in totum" todos os requisitos indispensaveis para a sua aquisição. O São Paulo, dando mais uma sobeja prova do seu espirito compreendedor cedeu o seu profissional.

E, quem assistiu a peleja que Armando disputou em Santos, contra a Portuguesa santista, dirá com seus botões: Completou o XV de Novembro sua equipe para o Campeonato Profissional de 1948. Isso porque possui agora um centro medio de grandes virtudes, tendo como sombra para suas atuações, outro elemento de inegavel valor, que é Strauss. E, uma das maiores satisfações dos piracicabanos, ao contratar Armando é sem duvida o espirito de luta do ex-defensor do tricolor. Tem tudo para preencher a lacuna do centro da linha média do XV.



É MUITO FACIL APRENDER A TOCAR GAITA CROMATICA

Envie-nos o coupon abaixo acompanhado de 40 centavos em selos postais, e receberá um interessante folheto com instruções detalhadas.

Fabrica de gaitas, "A. HERING" S. A.
Av. Nova Anhangabaú, 478 — S. Paulo

NOME:
RUA:
CIDADE:

O Conselho Deliberativo do Palmeiras prestará justa homenagem ao seu ex-presidente Delfino Fachina

No Parque Antartica o jantar que terá lugar na proxima quinta-feira — Foi um mandatario a altura dos mais prestigiosos valores que ocuparam o elevado cargo — Grande numero de adesões

Quantos acompanham o movimento esportivo paulista sabem que Delfino Fachina foi um dos elementos que muito se distinguiu na direção do Palmeiras. Ocupando o cargo de presidente do Conselho Delibera-

tivo, o distincto esportista sempre teve conduta exemplar. Soube dirigir o importante órgão, imprimindo aos trabalhos do mesmo correção digna das melhores referencias. E foi por esse motivo que Delfino Fachina tor-

rou-se credor da admiração de quantos com ele trabalharam pelo Palmeiras nos dois anos passados.

JUSTA HOMENAGEM

Agora, os conselheiros do Palmeiras, numa demonstração eloquente da simpatia e amizade que devotam ao seu antigo presidente, vão prestar ao mesmo significativa homenagem, como não tiveram outros que ocuparam o referido posto. Será oferecido, no dia 28 do corrente, um jantar a Delfino Fachina, na sede do gremio do Parque Antartica, no salão de festas.

As adesões para essa homenagem poderão ser dadas na sede do Palmeiras.

JOALHERIA PENDULA MODERNA GERALDO E CANHOTINHO

OPERECEM

RELOGIOS, JOIAS, ARTIGOS PARA PRESENTES, RADIOS E DISCOS

RUA DO SEMINARIO, 182 — TEL: 6-3588

GONORÉIA, SIFILIS, MOLESTIAS VENEREAS E MOLESTIAS SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS — TRATAMENTO RAPIDO

DR. MELO

PRAÇA DA SÉ, esquina da PRAÇA JOÃO MENDES, 300 — 1.º andar - S. 109, 110 e 111 - Das 9 às 10 h. e das 3 às 6,30

III JOGOS OPERARIOS DO SESI

A FABRICA DE CALDEIRAS CICLOPE SERA' UMA DAS ATRAÇÕES DE 1 DE MAIO

ENTUSIASMO ENTRE OS CONCORRENTES E GRANDES PREPARATIVOS DOS DIRETORES PARA O EXITO DA COMPETIÇÃO — ENTREVISTADOS VARIOS ELEMENTOS — ELOGIADA A INICIATIVA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA — O SETOR DAS ARBITRAGENS

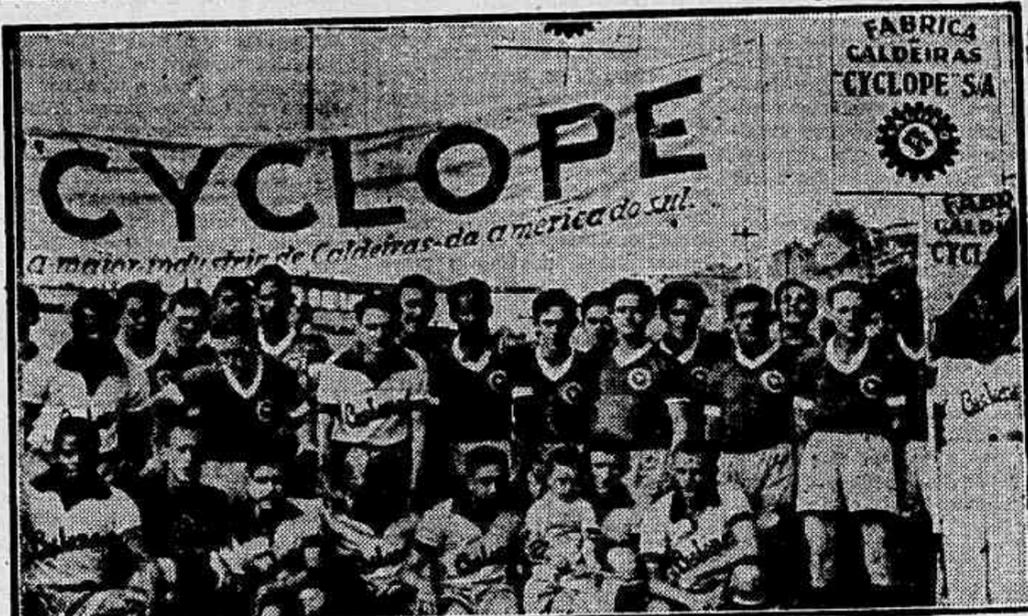
Aproxima-se rapidamente o dia da realização dos jogos operários patrocinados pelo SESI. Todos os trabalhadores da indústria de São Paulo estão com os seus olhos voltados para o grande acontecimento, que todos os anos os congrega no campo da luta esportiva, na grande festa dos industriários.

Os responsáveis pelos Jogos Operários cuidam, com capricho, da sua organização, elaborando um programa meticuloso, que visa satisfazer à grande massa de participantes às três provas do torneio. Futebol, bola ao cesto e voleibol são as provas habituais, e o numero de inscritos, em cada uma delas, aumenta de ano para ano, assegurando um brilho cada vez maior ao certame. Pela terceira vez serão realizados os Jogos Operários, em São Paulo, e a julgar pelo entusiasmo reinante nos meios operários da industria da Capital, teremos desta vez um sucesso maior do que o obtido nos anos anteriores. Temos visitado diversas fabricas, e em todas elas o entusiasmo é indescrevível. Todos que rem lutar pelas melhores colocações, sem esquecer, é claro, ra. Fomos infelizes, como por exemplo, em 1947, quando disputamos o terceiro jogo, no Pacaembu, contra o L. P. B.. Havíamos conquistado duas altas vitórias, que muito nos animou a levantar a obrigação de corresponder às finalidades do torneio, brilhando, também, na parte disciplinar. Em 1948, o torneio obtido pelo empreendimento do SESI foi coroado de mais absoluto sucesso.

Equipes bem trelnadas fizeram-se notar e a disciplina imperou em toda a linha. Este ano, a expectativa é enorme, e todos se preparam, aguardando a hora do "largar" para a sensacional arrancada.

A Fabrica de Caldeiras CYCLOPE é uma das concorrentes habituais dos Jogos Abertos em questão. Apresenta, sempre, um grande numero de atletas, bem preparados. Este ano concorrerá novamente, apresentando uma turma entusiasta e decidida. Nos torneios anteriores, as classificações obtidas pela CYCLOPE tem sido sobretudo honrosas, mas este ano os responsáveis pelas suas equipes fazem mira num resultado ainda mais dignificante. Para isso, estão se preparando com o maximo carinho, conjugando todos os esforços no sentido daquele objetivo. Entrevistamos diversos operários da CYCLOPE, e de todos recolhemos impressões favoráveis.

De inicio o sr. Atilio de Andrade: "Nos campeonatos anteriores comparecemos, fazendo boa figura o título. Assim, atuavamos alem da expectativa, quando o juiz, em tarde pouco inspirada, cometeu varios erros, que muito nos prejudicaram, dando a vitória ao L. P. B.. Em 1948 novamente comparecemos com dois quadros. Somente quem assistiu às disputadas, poderá confirmar minhas palavras. Este ano se os concorrentes forem os mesmos, podemos almejar a primeira colocação. Só ao tempo faço uma ressalva. O mesmo é diminuto, visto cada concorrente não ter oportunidade de



A PODEROSA EQUIPE DA CICLOPE FEZ BOA FIGURA EM 48

mostrar quanto vale. Em minha opinião, seria interessante o SESI, que tão bem vem realizando estes Jogos, iniciar estas disputadas meses antes, a partir de março. Cada jogo constaria de 30 minutos cada tempo, e a preliminar seria um prelo entre outros disputantes". Quando chegasse 1.º de maio, só teríamos dois ou no maximo três jogos decisivos, no Pacaembu."

Moisés Zarzea foi o seguinte: "Nosso quadro sempre revelou ser de categoria. Vencemos dois jogos, disputando um terceiro, que nos foi fatal, contra o L. P. B.,

perdendo por 2 a 1. Quanto à organização, sinceramente, estou admirado! Como uma organização pode realizar tanto em pouco tempo? Não é sem razão que o SESI vem merecendo lovores. Dos demais concorrentes, gostei do CICA, por seu belo uniforme. Em 48, iniciamos bem, vencendo o Florida, mas logo a seguir fomos derrotados pelo General Motors."

Jerif Folgoza, que atua no quadro, como meia-direita e esquerda: "Até o momento, a organização do SESI é incomparavel. Tal qual meus colegas, achamos que merecemos um bom lugar, desta vez. Um adversario que gostaria novamente de enfrentar é o L. P. B., para "desforrar" a derrota que nos impuseram, em 47, auxiliados pela má tarde do arbitro."

João Nunes foi logo dando sua impressão: "A organização é boa, mas creio que poderia melhorar, se todas as pejejas fossem realizadas no Pacaembu. Devido ao grande numero de concorrentes sei que isso é difícil. Aprecelei bastante a tabela no ano anterior mas creio que a mesma devia ser regularizada, isto é, quadro forte

contra forte, fraco contra fraco, etc. Dos disputantes, em 48, gostei do Docas de Santos, que não deixou de fazer bonito."

Benedito da Silva, o vigoroso zagueiro direito, foi quem casualmente decretou a derrota do CYCLOPE em 47, contra o L. P. B. Isto contra a vontade, pois a bola resvalou-lhe nas pernas e com incrível efeito foi para escanteio. "Águas paradas não tocam moinho, disse-nos. Por isso, espero que este ano vençamos o torneio."

Alfredo Gomes e também o massagista não deixaram de opinar: "Considero muito interessante, essa idéia dos diretores sesianos, em fazer com que todos os operários se congreguem no dia 1.º de maio. Quanto às minhas esperanças, sobre o quadro, não deixam de ser das mais entusiastas. Não temos trelnado, mas assim que for necessario entrarmos em ação, não deixaremos de fazê-lo. Sem esta serie de treinamento, acredito que derrotemos todos nossos adversarios, se as disputas não merecerem a intervenção de ninguém.", assim falou Raimundo Pereira dos Santos."

"São Paulo deveria ser a capital do Brasil"

Freytas Solich, técnico paraguaio, afirma que os brasileiros devem ganhar o sul-americano — Considera a atual seleção superior a de 42 — Mesmo que a Argentina estivesse presente o Brasil seria o campeão

O Paraguai é considerado o mais perigoso adversario do Brasil neste sul-americano. Ha mais de 10 anos que não conseguimos vencer a representação guarani, nos torneios continentais. Manoel Freytas Solich, é o tecnico da equipe, como também velho "cratchman" paraguaio, integrante da equipe que disputou o campeonato sul-americano de 1922, o ultimo realizado no Brasil. Abordado pelo nossa reportagem, prontamente, acedeu em responder as nossas perguntas:

— "Só vi o quadro brasileiro atuar uma vez, na sua estréia contra o Equador. Achei-o bom, superior mesmo áquele que se exibiu em Montevideu, em 1942. Penso que os brasileiros evoluíram muito, tecnicamente, e que devem ganhar este campeonato. A ausencia dos argentinos constitui poderoso "handicap", mas ainda que estivessem presentes, com a sua força maxima, não poderiam impedir a vitória do Brasil. Se conhecia São Paulo? Sim, estive no Brasil em 1922, integrando a seleção da minha terra, e tive oportunidade de conhecer a capital bandeirante. Não tenho palavras para expressar a minha admiração por esta extraordinaria cidade, cujo progresso é espantoso. A capital do Brasil, na minha opinião, deveria ser São Paulo."

A AUENCIA DA ARGENTINA — "Não conheço os motivos que determinaram a ausencia dos argentinos. Penso, entretanto, que dariam maior expressão ao campeonato e maior valor à vitória do Brasil. Lamento, sinceramente, que não estejam presentes".

COFA DO MUNDO

— "Estou radicado na Argentina, ha muitos anos, e não estou ao par dos planos do Paraguai, para a Copa do Mundo. Penso, entretanto, que se fará representar pela sua força maxima, para prestigiar o grupo sul-americano, indiscutivelmente liderado pelo Brasil. Desconheço as qualidades dos concorrentes europeus. A ultima vez que vi um quadro inglês, foi em 1928, não posso, portanto, emitir uma opinião segura sobre as suas possibilidades. Estou certo, entretanto, de que os ingleses e os italianos serão concorrentes muito sérios ao título maximo. Do bloco sul-americano, o Brasil é, naturalmente, a expressão maxima, e como tal deverá ser o campeão do mundo, pois alem de atravessar excelente

fuse tecnica, contará, na Copa do Mundo, com os fatores campo e torcida, e ninguém ignora o valor que isso representa".

CAMPANHA SOCIAL SEM JOIA

ESPORTISTAS! O SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA DURANTE O MÊS DE ABRIL NÃO COBRARÁ A JOIA PARA O INGRESSO EM SEU QUADRO SOCIAL — EIS, PORTANTO, MAIS UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ SE TORNAR CORINTIANO 100 %

AVENIDA RANGEL PESTANA N. 2.251 — 2.º ANDAR

MARABÁ AD. CONCESSIONADO DIRETIVO

HOJE Em 2ª. Semana continua apaixonando o publico!

ADULTERA

"LE DIABLE AU CORPS" Com MICHELINE PRESLE GERARD PHILIPPE

Os Amores de dois Adolescentes

Direção de CLAUDE AUTANT-LARA - Acampa. Compl. NAC. - Proib. 18 anos.

Bolivia vs. Equador e Colombia vs. Uruguai

NO RIO O BRASIL ENFRENTARÁ O PERÚ — RODADA DUPLA EM SÃO PAULO — POSSIBILIDADES DOS LITIGANTES E CONTAGENS NOS SUL-AMERICANOS — TERCEIRO ENCONTRO ENTRE O BRASIL E PERÚ — SOMENTE EMPATES, ENTRE BOLIVIANOS E EQUATORIANOS — A COLOMBIA NUNCA MARCOU CONTRA O

Depois de amanhã, no Pacaembu, teremos bons cotejos. Em 8. Janeiro, o Brasil enfrentará o Peru'.

Nesta capital, primeiramente, enfrentar-se-ão Bolivia vs. Equador. Um encontro que poderá atrair as atenções gerais, pelo que vêm apresentando os concorrentes. A Bolivia deu nova nota de sensação, vencendo o Uruguai por 3 a 2. O Equador ainda não conheceu uma vitória, mas é fora de dúvida que melhorou bastante, quando de sua estréia. Perdeu para o Brasil por 9 a 1, para o Paraguai por 1 a 0, para o Uruguai por 3 a 2 e para o Chile por 1 a 0. Como se vê, as contagens foram apertadas, revelando melhoras na equipe. Os jogos entre a Bolivia e o Equador começaram

URUGUAI — PROGNOSTICOS E QUADROS

em 1945, em Santiago do Chile, registrando-se empate, sem abertura de contagem. Novo empate no segundo confronto, em 47, no Sul-Americano de Guayaquil: — 2 a 2.

O cotejo principal reunirá Colombia vs. Uruguai. Enquanto os orientais conquistaram dois triunfos e perderam uma vez os colombianos somente conheceram reverses, culminando domingo último, quando foram batidos por 5 a 0. Finalmente, conseguiram um empate quarta-feira, contra o Chile.

Em Santiago, em 1945, foi realizado o primeiro cotejo entre ambos: venceu o Uruguai por 7 a 0. Em 46 não jogaram no ano

seguinte em Guayaquil, foi reiniciada a série, novamente vencendo o Uruguai, desta vez por 2 a 0. Os uruguaios aparecem como prováveis vencedores, mas será possível outra surpresa.

NO RIO DE JANEIRO

Enquanto apreciam estes prelhos, os paulistas estarão com a atenção concentrada no quinto compromisso do Brasil contra o Peru'. Os peruanos sabem que terão pela frente um conjunto seguro, incapaz de falsear e desejam vender caro a derrota. Assim o selecionado nacional deverá disputar uma das suas melhores pelejas, pois o Peru' vem se apresentando com um onze homogêneo, onde se destaca a linha de frente perigosa nas infiltrações. Os jogos entre ambos teve início em 1936, no sul-americano de Buenos Aires. O Brasil

venceu por 3 a 2. Em 1939, 40 e 41 não jogaram. Em 42 o escore de 2 a 1 novamente não refletiu nossa marcante superioridade. Em 1945 e 46 o Peru' não disputou. Será este o terceiro jogo, entre ambos.

Os quadros:
BRASIL — Barbosa; Augusto

e Wilson; Bauer, Rui (Danilo) e Noronha; Tesourinha (Claudio), Ademir (Zizinho), Nininho, Jair e Simão.

PERU' — Suarez; Fuentes e Arce (Da Silva); Pacheco, Gonzalez (Calunga) e Calderon; Castillo, Tito Drago, G. Sanchez (Salinas), Mosquera e Pedraza.

O CASO DA SEMANA

Noticiam os jornais do Rio que Flavio Costa, tão logo aportou em terras guanabarrinas, declarou que tencionava promover a volta dos cariocas ao selecionado brasileiro. Embora reconheçamos a justiça da medida, temos cá as nossas dúvidas quanto à sua execução. É verdade que Flavio Costa, cedendo às injunções da cronica paulista, colocou em São Paulo um quadro à base dos elementos locais. Com essa medida, visou e obteve melhor rendimento da equipe, e as suas declarações, após a partida contra os bolivianos, são o testemunho de que acertou em cheio no alvo visado. Seria razoável que, em face dos mesmos argumentos aqui invocados, de melhor adaptação ao clima e ao ambiente, retornassem ao quadro os elementos cariocas, no Rio. Em princípio, nada há a opôr. Mas acontece que Bauer e Mauro, jogaram de tal forma, na seleção, que será injustiça tira-los do quadro agora. Assim como Zizinho e Jair, e Barbosa, e Augusto, são absolutos tanto aqui como no Rio, também Bauer e Mauro provaram ser absolutamente superiores aos seus companheiros de posição. Bauer, principalmente, não pode deixar a equipe. A sua conservação é o melhor prêmio à conduta magistral que teve nos três jogos realizados no Pacaembu'. Em todos eles foi o melhor elemento do Brasil, o que vale dizer, o mais completo jogador do gramado. Preferimos não acreditar na trombeta dos focas da cariocolandia. Flavio Costa parecia sincero quando afirmou, aqui, que havia ficado profundamente impressionado com o desempenho da intermediária paulista. E como está embuldo do desejo de acertar daqui para a frente, resgatando os erros anteriores, não cremos que modifique a linha media, principalmente para tirar Bauer, depois de tantas atuações impecáveis. Entretanto, é melhor confiar, desconfiando. Vamos esperar, para ver.

HOJE às 14.16.18.20.22 HORAS.

2 SEMANA DE EXITO INCOMPARAVEL

ZIEGFELD FOLLIES

- WILLIAM POWELL
- ESTHER WILLIAMS
- RED SKELTON
- FRED ASTAIRE
- LUCILLE BALL
- LUCILLE BREMER
- KATHY GRAYSON
- LENA HORNE
- HELEN KELLY
- JAMES MELTON
- VICTOR MOORE

PARA CAROTOS

DOMINGO: SESSÃO MATINAL ÀS 10 HORAS. EXCLUSIVAMENTE DE DESINHOS, COMEDIAS, VIAGENS COLORIDAS, JORNALS, SHORTS ETC.

UM RUSSO, UM ALEMÃO, UM INGLÊS, UM FRANCÊS E UM AMERICANO...
DE PARIS a BERLIM NO EXPRESSO DO TERROR!

Expresso para Berlin

"Berlin Express."

RKO RADIO FILMS

DIRIGIDO POR JACQUES TOURNEUR

Merle OBERON
Robert RYAN
Charles KORVIN
Paul LUKAS

IMP. 10 ANOS ACOMP. NAC.

ART PALACIO HOJE **Majestic**

HOJE

1.ª EXIBIÇÃO em São Paulo

VENIDA

ERIK PORTMAN e FLORA ROBSON

HORAS PERIGOSAS

PRO. 8 (ANOS)

NO PROGRAMA

A BELA de YUKON com RANDOLPH SCOTT e DINA SHORE

DE ESPIRITO ESCARLATE

RKO RADIO FILMS

FABRIZI - humano como nunca,
MAGNANI - espirituosa e violenta,
NA PRIMEIRA GRANDE COMEDIA da FAMOSA DUPLA!

ALDO ANA

FABRIZI - MAGNANI

A ÚLTIMA *Carrozzella*

Dirigido por MARIO MATTOLI

Uma produção da CONTINENTAL CINE de ROMA distribuída por S. MIGUEL FILMES do BRASÍL

ACOMP. NACIONAL

HOJE **OPERA**

ROSARIO ESMERALDA **Paramount** **SABARI**

Rita São João CONSOLIDADO PHENIX HOLLYWOOD

HOJE

AÇÃO VERTIGINOSA!

... NA HORA "H" ELE FOI APENAS UM COVARDE!

O GANGSTER

com BARRY SULLIVAN - BELITA AKIM TAMIROFF - JOAN LORRING

Acamp. Compl. NAC. Proib. 14 anos

Só o desprezo merecem os inimigos gratuitos da grandeza de S. Paulo, o Estado que carrega nos ombros o Brasil como a locomotiva que puxa os vagões

Caro Ferdinando: Sempre que falar em S. Paulo você deve tomar um banho, desinfetando-se por inteiro, libertando-se da baba peçonhenta que escorre por seu imundo queixo. Esse abençoado torrão, que Deus deu ao Brasil para liderar suas admiráveis conquistas históricas, não deveria ser tocado por indivíduos de seu feio moral. Porcos imundos, deletérios, imbecis, desqualificados, abomináveis e indecorosos, como você, envergonham o Brasil, deitam contra a classe, delapidam o trabalho salutar e bem intencionado do jornalismo sadio. Sabemos que muito da ogeriza que nutre por São Paulo, por seu generoso povo, tem por fim reunir um pouco de cartaz em torno de seu obscuro nome. É a justificativa que encontrou para lambusar o espaço que lhe dão no jornal. De outra forma, não teria durado muito, voltando ao anonimato, sumindo do mapa para felicidade do Brasil esportivo.

Mas, infelizmente, além de v. Ferdinando, outros invejam São

Paulo. Seu dileto amigo, Mario Filho, espécime raro que se afina em genero, numero e ordem pelo mesmo diapasão, também é nosso gratuito inimigo. Ambos formam notável dupla, que atrelada puxaria boa carroça de lixo. Você, entretanto, além de ser infeliz, da liberdade de profec-

poitrão. Além do mais, asqueroso, estulto, desequilibrado, insensato e covarde.

Lembro-me das tropelias que provocou quando tinha as costas quentes... Suspendeu cronistas de São Paulo, ameaçou cênas e terras só porque usamos o inalienável direito de responder-lhe

cansado, não val ficar apenas nisso. Ficará pior...

São Paulo, Ferdinando-Vargas, é uma terra bendita, regada com sangue e suor pelo povo mais operoso e hospitaleiro do Brasil. Seu próprio tio, que, aliás, é um grande brasileiro, nunca se negou a proclamar tal coisa. Não seria, portanto, um espírito mesquinho,

tado, recolhendo-se à fazenda do tio para não lhe envergonhar a família. O ordenado que percebe na Câmara poderia servir para coisa menos inútil. É doloroso o seu papel, a ociosidade em que vive, ganhando como parasita. Pobre do Brasil se todos os deputados se acomodassem à indignidade de sua passagem pela vida pública. Estaria irremediavelmente perdido!

No esporte em geral, e no futebol em particular, infelizmente, não é menos deplorável sua conduta. Foi de luto o dia em que apareceu. Tantas são os males, tantas decepções causadas. Melhor o anonimato, melhor o recolhimento para "a felicidade geral da nação". Reflita bem, pense demoradamente no asco que sua nojenta figura provoca, e se afaste, desaparecendo, deixando aos bons a nobilitante tarefa de engrandecer nosso maravilhoso Brasil. Vá, Ferdinando, vá cheirar flores, em São Borja ou nalgum recanto ameno e perfumado do Rio Grande do Sul. Do atento G. B.

CARTA ABERTA AO VARGAS NETO

rir asneiras, ainda que às vezes, se revertam contra a sua própria pessoa. Quero saber como é esse negocio da renda... Então São Paulo não dá mais nada? Não dá no couro? Sua torcida não é brasileira? Seu altivo povo não merece consideração? Confesse-me, sinceramente, aqui entre nós, que ninguém nos ouça, confidencialmente, você é um autentico

as injurias. Aquela época se diluiu. Hoje não nos pode proibir de dizer-lhe o que sentimos. Agora a luta é de homem a homem e sabemos com quem lidamos. Um poitrão abjeto! Porco amoral que nos causa náusea. Por isso não esperava. Se é cartaz que provocou está lhe saindo caríssimo. Nem o dileto amigo se acomodaria no lugar. Mas fique des-

acoiado pela inveja, compelido pelo sadismo doentio da alma, que viria abater suas imensas conquistas. Esportivamente, em qualquer terreno, deu e sempre dará lições aos seus inimigos.

Por ora, basta. Aceite apenas um conselho: abandone essa mania de rabiscar em jornais, pois não tem vocação para tanto. Deixe também o emprego de depu-



Os "pibes" do Uruguai demonstraram que a velha e gloriosa historia do futebol oriental não foi desprestigiada com sua atuação. No alto o quadro que venceu o Paraguai

AFIRMAM NO RIO!

"Não é brasileiro o onze que lutou no Pacaembú"

CONTINUAM OS CARIOCAS SUA IMPATRIOTICA CAMPANHA DE DESPRESTIGIO PARA S. PAULO, CHEFIADOS POR MARIO FILHO E VARGAS NETO. OS NOJENTOS E ABJETOS CRITICOS QUE INVEJAM NOSSA TERRA. AMBOS CHEGARAM AO CUMULO DE AFIRMAR QUE NÃO E' BRASILEIRA A SELEÇÃO QUE ATUOU NO PACAEMBÚ